COLEÇÃO DE DIVERSIDADE CULTURAL PARA COMUNICADORES/AS

GUIA 1

Guia das Migrações Transnacionais e Diversidade Cultural para Comunicadores - Migrantes no Brasil

Denise Cogo
Maria Badet





COLEÇÃO: GUIAS DE DIVERSIDADE CULTURAL PARA COMUNICADORES

Pesquisadores Colaboradores

Amparo Huertas
Catarina Farias Oliveira
Danilo Borges
Lara Nasi
Leslie Chaves
Liliane Dutra Brignol
Márcia Bernardes
Mohammed ElHajji
Nina Fausto Neto
Sofia Zanforlin

Consultores

Adriana Marcolini
Camila Baraldi
Helion Póvoa Neto

Pesquisadoras de Iniciação Científica

Camila Cassepp de Oliveira
Fernanda Schmidt

Bolsista de Apoio Técnico

Morgana Morás

Revisoras de Redação

Maria Dantas
Marta Orsini

Editoração e Design

Héctor Fórneas Rodríguez

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 7

2. OBJETIVOS 11

3. CARACTERIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS 15

3.1 Migrações transnacionais no mundo 15

3.2 Migrações transnacionais na América Latina 17

3.3 Migrações transnacionais de brasileiros pelo mundo 18

3.4 Migrações transnacionais no Brasil: passado e presente da história brasileira 20

3.4.1 Tendências atuais dos fluxos migratórios para o Brasil 23

3.4.2 Panorama atual das migrações transnacionais no Brasil 25

3.5 Perfis e motivos das migrações transnacionais no cenário atual do Brasil 29

3.5.1 Novos fluxos migratórios de haitianos – vistos humanitários 30

3.5.2 Incremento da presença latino-americana e africana no Brasil 30

3.5.3 O aumento da comunidade asiática no país 32

3.5.4 Crescimento da presença de refugiados 32

3.5.5 Brasil como atrativo para europeus e norte-americanos 33

3.6 Políticas migratórias: imigração seletiva e/ou integração dos migrantes no Brasil? 33

3.7 Ativismo das migrações no Brasil – direitos humanos e cidadania dos migrantes 36

4. CONSULTA RÁPIDA 43

4.1 Breve glossário de termos e conceitos relacionados à migração 43

4.2 Termos utilizados na referência à nacionalidade e origem

dos migrantes 49
4.3 As migrações transnacionais no Brasil e no mundo em números 50

5. RECOMENDAÇÕES DE TRATAMENTO INFORMATIVO PARA OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO 55
5.1 De caráter geral 55
5.2 Recomendações por temáticas 57
5.3 Recomendações por grupos migratórios 58

6. CONTATOS E FONTES PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A REALIDADE DAS MIGRAÇÕES E DOS MIGRANTES NO BRASIL 59
6.1 Contatos Associações e Organizações de Apoio à Migração no Brasil 59
6.2 Organizações internacionais que atuam no Brasil 62
6.3 Contatos de pesquisadores especialistas em migrações 63
6.4 Bases de dados, sites, blos e listas de grupos de pesquisa 67
6.5 Instituições governamentais e estatais que atuam no âmbito das migrações 67
6.6 Documentos, relatórios, manifestos e cartilhas de referência sobre migrações 68
6.7 Contatos de mídias e sites de redes sociais de migrantes no Brasil 69
6.8 Revistas sobre Migrações 70
6.9 Políticas migratórias 73
6.10 Relação de publicações de pesquisadores brasileiros sobre as migrações 73

1. APRESENTAÇÃO



O Guia das Migrações Transnacionais e Diversidade Cultural para Comunicadores – Migrações no Brasil -, nasce de uma iniciativa conjunta de um grupo de pesquisadores brasileiros que atuam em diferentes universidades nacionais e internacionais, dentre as quais a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (RS), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Católica de Brasília (DF) e a Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Há alguns anos, esses pesquisadores vêm se dedicando a estudar diferentes aspectos das relações entre meios de comunicação e migrações, com a preocupação de fazer com que os resultados dessas pesquisas tenham repercussão na realidade das migrações. Várias iniciativas foram geradas, a partir dessas pesquisas, em parceria com redes, grupos e organizações migratórias com o objetivo de possibilitar esse diálogo, dentre as quais destacamos:

- Participação no Fórum Permanente da Mobilidade Humana do Rio Grande do Sul criado em 2012.
- Participação na elaboração do relatório *Brasil - Informe sobre legislação migratória e realidade dos imigrantes*, publicado pelas organizações de apoio às Migrações Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante, Espaço sem Fronteiras com o apoio da Fundação Fridrich Ebert Stiftung. [1]

- Elaboração e difusão do Manifesto em Defesa dos Direitos Humanos dos Imigrantes Haitianos, em parceria com as organizações Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante - CDHIC / Espaço Sem Fronteiras - ESF . O manifesto, com versão em três idiomas (português, espanhol e francês, pode ser acessado em http://www.cdhic.org.br/v01/?p=639; http://www.alterpresse.org/spip.php?article12242#.TxgjoWS9r4A.facebook http://www.impressorbraziliense.com/nota_det.php?nota_Codigo=1309

- Participação na elaboração de carta-proposta para o II Plano Nacional de Enfrentamento do Tráfico de Pessoas - no âmbito da consulta pública do Ministério da Justiça. 2011.

- Participação na elaboração da "Declaração final Migrações e Direitos Humanos" na X Cúpula Social do Mercosul realizada em Foz do Iguaçu em 2010.

- Realização anual do Fórum de Imigração do Rio de Janeiro no campus da UFRJ a partir de 2008[2].

- Criação da plataforma *O Estrangeiro*[3]. (http://oestrangeiro.org/) e do grupo *Brasil País de Imigração* no Facebook (https://www.facebook. com/groups/ 1545934346620 21/)

- Docência no Curso de Extensão *Migrações Contemporâneas – Desafios e implicações sociais*, realizado, em 2011, em Brasília, numa iniciativa do Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios e Universidade Católica de Brasília.

- Coordenação de mesa sobre Políticas migratórias no evento Migrações e Direitos Humanos na X Cúpula Social do Mercosul, realizada em Foz do Iguaçu em 2010.

- Realização, em 2010, do 1º Seminário de Estudos sobre Imigração Brasileira na Europa, na cidade de Barcelona/ Espanha, com o objetivo de possibilitar o contato e troca de

experiência dos pesquisadores de imigração brasileira na Europa. (http://seminariobrasileuropa2010.wordpress.com/)

- Realização de debates e mesas redondas sobre imigração brasileira na Espanha promovidos pela Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros na Catalunha – Apec, com a finalidade de divulgar os resultados dos trabalhos acadêmicos e informar à população sobre a realidade dos grupos de imigrantes brasileiros no país (www.apecbcn.org).

- Criação de um Grupo de Trabalho de Gênero e Imigração na Associação de Estudantes e Pesquisadores Brasileiros na Catalunha, com objetivo de propiciar espaços de intercâmbio e reflexão sobre as duas temáticas entre pesquisadores brasileiros que estudam os temas na Espanha. (http://generoimigracao.wordpress.com/)

- Organização, em 2009, de duas oficinas sobre *Mídia e cidadania das migrações transnacionais* e *Migrações transnacionais e Internet* no âmbito do Mutirão da Comunicação da América Latina e Caribe, realizado no campus da PUC-RS, em Porto Alegre.

- Produção, no ano de 2005, de um documentário sobre imigrantes latino-americanos em Porto Alegre apresentado no Fórum Social Mundial em Porto Alegre.

- Realização, em 2005, da Mesa de diálogo *Medios de comunicación e interculturalidad: propuestas mediáticas para la integración ciudadana de los inmigrantes.* de atividade autogestionada no *Fórum Social Mundial*, em Porto Alegre.

- Organização, em 2005, de *mesa no Fórum Social das Migrações*, em Porto Alegre, com a abordagem dos temas *Mídia e multiculturalismo, Interculturalidade e meios de comunicação, Deslocamentos: trajetória dos refugiados* e *A Comunicação entre culturas.*

- Realização, em 2004, do *Evento Práxis: o desafio das migrações nas mídias*, encontro sobre mídias e migrações contemporâneas realizado no campus da Unisinos em São Leopoldo – RS.
- Criação de uma base de dados de consulta pública sobre mídia e migrações – Intermigra (www.intermigra.unisinos.br).

Para a elaboração desse Guia contamos, ainda, com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) obtidos no edital de Ciências Sociais e Humanas, e com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos-RS) e do Instituto de la Comunicación, da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB).

Gostaríamos de agradecer a contribuição de todos os pesquisadores e colaboradores que trabalharam na elaboração do Guia e a consultoria de Adriana Marcolini, Camila Baraldi e Hélion Póvoa, que fizeram uma leitura crítica e aportaram sugestões ao texto final.

Denise Cogo
Maria Badet

2. OBJETIVOS



O Guia Migrações Transnacionais [4] e Diversidade Cultural para Comunicadores – Migrações no Brasil se soma a essas iniciativas mencionadas anteriormente na perspectiva de contribuir com o trabalho realizado por comunicadores na pauta e cobertura das migrações transnacionais no Brasil. Entendemos que os meios de comunicação são espaços privilegiados de construção de visibilidade pública do fenômeno das migrações, do cotidiano dos migrantes transnacionais que vivem entre nós**,** das demandas e lutas por cidadania e direitos humanos desses migrantes. Em diferentes países, como Grã-Bretanha, Holanda e Espanha[5], os desafios decorrentes do incremento das migrações transnacionais impulsionaram a elaboração de materiais semelhantes a esse com o propósito de contribuir com o trabalho de comunicadores na cobertura das novas realidades migratórias.

A crise econômica global, protagonizada pelos Estados Unidos e países da Europa, a partir de 2007, vem gerando um incremento das migrações para o Brasil, que, depois de algumas décadas, volta a ser um país de imigração e registrar um decréscimo da emigração de brasileiros para o exterior. O número de trabalhadores estrangeiros, apenas para darmos um exemplo, cresceu 57% no Brasil no ano de 2011, segundo dados do Ministério da Justiça.[6]

Nesse sentido, conforme adotamos nesse guia, acreditamos que o uso do termo *migrante* (no lugar de *imigrante*) e *migração* (no lugar de *imigração*) nos permite enfatizar as dimensões múltiplas tanto de movimento, trânsito e fluidez quanto de temporalidades e motivações que marcam as migrações contemporâneas e que podem variar em função de diferentes fatores políticos, econômicos e sociais.

Entre as preocupações e objetivos deste Guia estão:

1. Reconhecer o crescimento das migrações transnacionais no Brasil nesses últimos anos e as implicações desse crescimento nas relações interculturais entre migrantes e sociedade brasileira e nos processos de inserção e cidadania dos migrantes.

2. Valorizar, sem idealizar, a diversidade cultural e as contribuições econômicas, políticas e socioculturais das migrações contemporâneas para o Brasil, como as de latino-americanos, caribenhos e africanos, a exemplo do que se observa em relação às migrações históricas como as de italianos, alemães, portugueses e espanhóis.

3. Contribuir para a ampliação do debate social sobre políticas migratórias formuladas por estados nacionais e instâncias supranacionais a partir de uma perspectiva crítica e construtiva.

4. Situar o papel preponderante que desempenham as mídias (internet, rádio, televisão, jornais, etc.) na construção, visibilidade e debate público da diversidade cultural presente em nossa sociedade, como é o caso das migrações.

5. Aproveitar o potencial de convergência das mídias (televisão, rádio, jornal, internet, etc.) e a intensificação das redes sociais para ampliar a produção e circulação de conteúdos sobre as migrações transnacionais.

6. Ampliar a participação das mídias nas lutas pela cidadania dos migrantes no âmbito das políticas migratórias relacionadas aos direitos humanos dos migrantes.

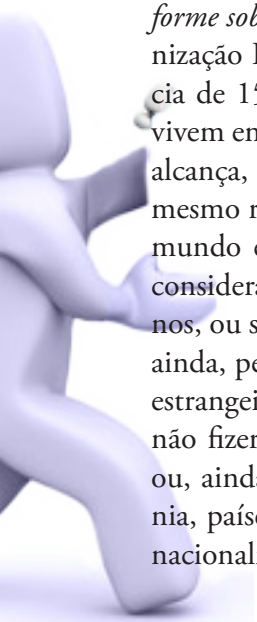
7. Dar a conhecer as organizações e redes migratórias de estrangeiros no Brasil e seus meios de comunicação (jornais, boletins, sites, blogs, etc.) para que possam servir como fontes de informação e interação na produção midiática sobre as migrações.

8. Oferecer um material de referência para analisar e refletir criticamente o papel dos meios de comunicação e das redes sociais no contexto das migrações transnacionais no contexto brasileiro.



3. CARACTERIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS

3.1 Migrações transnacionais no mundo



O fenômeno das migrações transnacionais não é novo. A mobilidade humana é um traço constitutivo da própria história da humanidade. Desde a última década do século XX, é possível perceber, contudo, uma intensificação dos fluxos e movimentos migratórios internacionais. Em 2000, o *Informe sobre las Migraciones en el Mundo* produzido pela Organização Internacional das Migrações (OIM) registrava a existência de 150 milhões de migrantes no mundo ou de pessoas que vivem em um país diferente daquele em que nasceram. Essa soma alcança, na atualidade, 214 milhões, segundo edição de 2010 do mesmo relatório, o qual estima que uma em cada seis pessoas no mundo é migrante. Esse número pode, contudo, ser maior, se consideramos que esses dados não incluem os migrantes internos, ou seja, que se deslocam no interior de um mesmo país, ou, ainda, pessoas, que não são migrantes, mas que são consideradas estrangeiras. Exemplos são os filhos de estrangeiros na Itália que não fizeram 18 anos e não optaram pela nacionalidade italiana ou, ainda, os "russos" que nasceram na Lituânia, Letônia, Estônia, países pertencentes à República Báltica, mas que pela lei de nacionalidade local são considerados estrangeiros.

Embora o número de migrantes não tenha aumentado percentualmente em relação à população mundial, a OIM proje-

ta que, em 2050, se esse crescimento se mantiver, o contingente de migrantes internacionais poderá alcançar a cifra de 405 milhões, como decorrência, dentre outros, das crescentes disparidades demográficas, dos efeitos das mudanças climáticas, da nova dinâmica política e econômica mundial, das revoluções tecnológicas e das redes sociais. Os Estados Unidos da América são o país do mundo com o maior número de migrantes ao passo que na Europa situam-se os seis principais países com populações mais numerosas de nascidos no estrangeiro: França, Alemanha, Federação da Rússia, Espanha, Ucrânia e Reino Unido (Relatório OIM, 2010: 118). Estudo publicado recentemente pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) estima, ainda, que 630 milhões de adultos desejavam emigrar de um país para outro, dos quais 10% previam trabalhar em outro país em um prazo de um ano.[7]

Mas o registro quantitativo do crescimento das migrações internacionais nessas últimas décadas é apenas uma dimensão de um fenômeno para o qual concorrem diferentes fatores de ordem qualitativa e que contribuem para atribuir maior complexidade aos fenômenos migratórios. As migrações na atualidade apresentam uma maior diversidade de grupos étnicos e culturais envolvidos, um número significativo de mulheres que migram de maneira independente ou como chefes de família; um incremento do número de pessoas que vive e trabalha no estrangeiro sem regularização jurídica e uma presença maior de migrantes temporários e de circulação.

O incremento das migrações transnacionais pode ser evidenciado, ainda, nos recursos significativos gerados pela força de trabalho dos migrantes em âmbito global e no volume significativo de remessas que enviam regularmente a seus países de origem**.** Esses recursos têm sido importantes na geração e movimentação da vida econômica e social tanto dos

países de procedência como de destino dos migrantes (Orozco, 2004: 76)[8]. Em 2009, o Banco Mundial anunciou que os migrantes enviaram 414 milhões de dólares aos seus países de origem, dos quais mais de 316 milhões se destinaram aos chamados países em desenvolvimento. Embora essa cifra equivalha à redução de 6% em relação aos 336 milhões de dólares de remessas enviadas em 2008, ainda se mantém em nível mais alto que as de 2007. Essa redução pode ser um reflexo da crise econômica global, tendo em vista que desde 1985 não se registrava diminuição no volume de remessas dos migrantes (Relatório OIM, 2010: 121).

3.2 Migrações transnacionais na América Latina

No que se refere à migração latino-americana, relatório divulgado pelo Sistema Continuo de Reportes de Migración Internacional en las Américas (SICREMI) estima que, no ano de 2005, 26 milhões de latino-americanos e caribenhos viviam fora de seus países de nascimento, número que se manteve estável até 2010. No início da década, os latino-americanos e caribenhos constituíam 13% dos migrantes internacionais do mundo, porcentagem que supera a proporção dos 9% que a população da América Latina e do Caribe representa sobre a população mundial. O mesmo relatório aponta para a ampliação e diversificação progressiva dos destinos dos fluxos migratórios dos latino-americanos e caribenhos no mundo, relacionando-os a fatores econômicos e sociais, à demanda por trabalhadores especializados, à expansão dos meios de comunicação e transporte e a intensificação das redes sociais[9].

3.3 Migrações transnacionais de brasileiros pelo mundo

O Brasil é conhecido, por um lado, como um país de emigração, a partir do deslocamento significativo de brasileiros para o exterior, especialmente para países como os Estados Unidos, o Japão, o Paraguai e a Inglaterra (MRE, 2011), que se intensificou nos anos 1990, e por outro lado, como um país de imigração a partir das imigrações, principalmente européias (de italianos, alemães, etc.), que chegaram ao país a partir do início do século XIX. Mais recentemente, o país começa novamente a se posicionar, ainda que de modo gradual, como país de imigração tornando-se, principalmente a partir de 2008, destino de migrantes transnacionais.

A partir dos anos 80, incrementaram-se os fluxos de brasileiros rumo a outros países. Portanto, o Brasil deixou de ser um país receptor de imigrantes e começou a enfrentar fluxos migratórios de saída que foram intensificados nos anos noventa, como analisado por diferentes autores (Garcia, 2005; Ribeiro, 1998; Sales e Loureiro, 2004; Vitorio, 2007). Segundo Sales (2009), a década de 80 no Brasil, devido à situação social e econômica, principalmente como consequência dos altos índices de inflação, é conhecida como "a década perdida", sendo este o principal motivo que estimulou o início dos processos migratórios de brasileiros para o exterior. Cabe lembrar, entretanto, que essa emigração intensificada nos anos 80 tem raízes em redes migratórias de brasileiros que, desde os anos 60 e 70, em cidades como Governo Valadares, já alimentavam fluxos migratórios em direção a países como os Estados Unidos (ASSIS, SIQUEIRA, 2009). A isso, associam-se também as redes familiares dos descendentes de emigrantes que sempre atuaram como viabilizadoras ou facilitadoras da emigração de brasileiros para o exterior, como no caso dos descendentes de japoneses (dekasseguis) e de italianos.

De acordo com Sales (2004), cada fluxo migratório tem suas especificidades. No caso da migração dos grupos brasileiros para países europeus e para os Estados Unidos, existe um número significativo de migrantes trabalhadores de classe média e baixa que emigraram para trabalhar em serviços não especializados. Por outra parte, estão os profissionais qualificados de áreas como Informática, Medicina e Artes.

Dados do Ministério de Relações Exteriores do Brasil (MRE, 2011) indicam que mais de 3.122.813 brasileiros viviam fora do país em 2010, sendo os Estados Unidos o país com o maior contingente de migrantes procedentes do Brasil com um total de (1.388.000), seguido pelo Japão (230.522) e pelo Paraguai (200.000). Na Europa, os países com maior presença da comunidade brasileira contabilizados pelo MRE em 2011 foram respectivamente Reino Unido (180.000), Espanha (158.761) e Portugal (136.220).

Cabe mencionar que, a partir de 2008, registra-se um decréscimo do número de migrantes nos Estados Unidos e na Europa como consequência da crise econômica global. Um dos motivos para o retorno de muitos brasileiros ao Brasil é o aumento da taxa de desemprego devido à crise econômica mundial em muitos países que foram destino de migração de brasileiros nas décadas de 80 e 90, como o Japão e Portugal. No Japão, o desemprego entre os brasileiros alcançou 40% em 2009. Já em Portugal, no final de 2009, havia mais de 10 mil brasileiros desempregados, segundo aponta o relatório da OIM de 2010.

O aumento do retorno de migrantes brasileiros é comprovado também pelo Censo 2010 do IBGE. Segundo o Instituto, em 2010, o país recebeu 268,5 mil imigrantes internacionais[10], uma quantidade 86,7% a mais do que em 2000 (143,6 mil). Os principais países de origem dos brasileiros retornados foram os

Estados Unidos (51,9 mil), Japão (41,4 mil), Paraguai (24,6 mil), Portugal (21,3 mil) e Bolívia (15,7mil), o que reforça os dados da OIM. Os principais destinos desses imigrantes que retornaram ao Brasil foram os Estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais, estados que receberam mais da metade dos imigrantes internacionais. Outro dado interessante é que dos 268,4 mil brasileiros que voltaram, 174.597 nasceram no Brasil, ou seja, 65,1% deles são entendidos pelo Censo como imigrantes internacionais de retorno. (Censo Demográfico 2010, Resultados Gerais da Amostra, 2010: 69-71)

3.4 Migrações transnacionais no Brasil: passado e presente da história brasileira

Historicamente, o Brasil é fortemente marcado pela recepção de migrantes, especialmente de europeus. Entre 1819 e final da década de 1940, o Brasil recebeu cinco milhões de migrantes, principalmente italianos, portugueses, espanhóis, alemães e japoneses, mas também grupos migratórios menos expressivos numericamente como russos, austríacos, sírio-libaneses e poloneses. Pelo menos até meados da década de 1880, o sul do Brasil tornou-se o destino prioritário desses migrantes, estimulados por políticas migratórias implementadas pelo governo imperial. Posteriormente, o estado de São Paulo ingressou nessa rota migratória, tornando-se o principal polo receptor de migrantes estrangeiros que chegaram ao país, sobretudo para atuarem na substituição da mão de obra escrava em uma conjuntura nacional de transição do trabalho escravo para o trabalho livre. A vinda de trabalhadores para o cultivo do café impulsionou a política de imigração instaurada inicialmente no país, mas, posteriormente, a imigração tomou um rumo próprio, inclusive espontâneo, e passou a não se dirigir mais exclusivamente para as fazendas cafeeiras. Com a crise do café e o crescimento da economia urbano-industrial, o fluxo migratório para o Brasil foi se diversificando e

tendo um destino cada vez mais urbano, inserindo-se nas atividades comerciais e industriais e em atividades agrícolas ligadas à produção de alimentos para o mercado interno. O Brasil continuou a receber imigrantes até os anos 1950 e parte da década 60, quando, então, se interrompem os fluxos migratórios internacionais direcionados ao país.

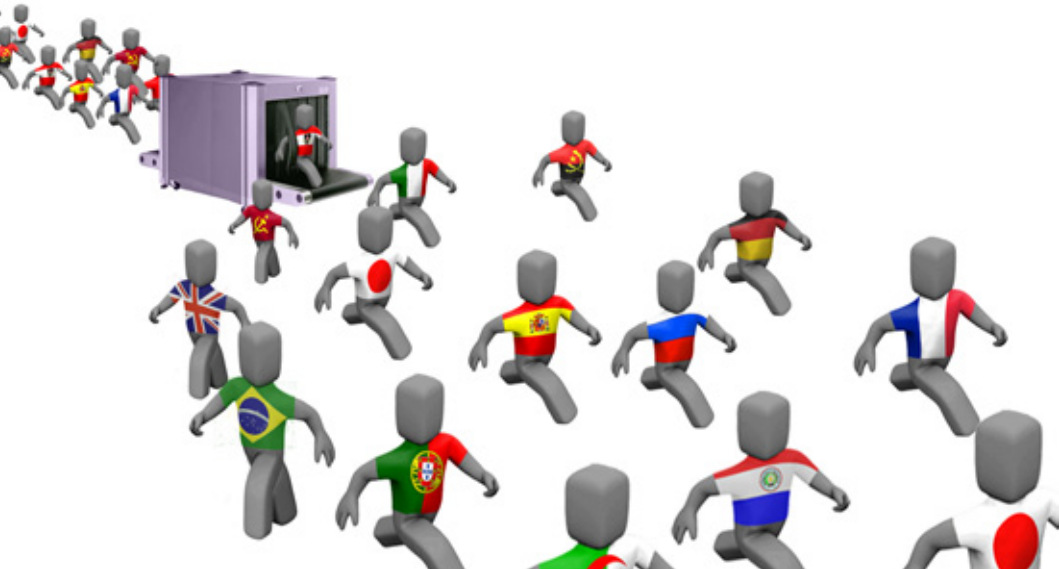
A incorporação de imigrantes brancos esteve diretamente vinculada ao processo de consolidação da nação brasileira desde a independência. Segundo Seyferth, "a existência da imigração coincindindo com o regime escravista e o discurso sobre 'trabalho livre', por princípio, excluía os negros - desqualificados, sobretudo após a proibição do tráfico, em 1850, por sua suposta inferioridade racial e cultural, considerados incompatíveis com a civilização e incapazes de produzir desenvolvimento econômico"[11]. Há que se considerar, ainda, segundo a mesma autora, que antes e depois da abolição, cogitar uma corrente migratória da África para o Brasil seria o equivalente ao restabelecimento indireto do tráfico de escravos.

Desde os primeiros movimentos migratórios, na década de 1810, é possível verificar a existência de controle de fluxos de imigração no Brasil associados ao ideal do imigrante branco e europeu que buscava garantir o que o país precisava, ou seja, de "trabalhadores brancos e sadios, agricultores exemplares, oriundos do meio rural europeu, com todas as "boas qualidades" do camponês e do artífice, obedientes à lei, dóceis e morigerados[12], de moral ilibada, etc. Dentre esses europeus, eram considerados "indesejados" diferentes grupos, tais como refugiados, deficientes físicos, ciganos, ativistas políticos, velhos, comunistas e os condenados criminalmente.

A partir do incremento da entrada de estrangeiros no país, a tese do "branqueamento" da população brasileira sustentou ain-

da o debate sobre a necessidade de assimilação dos migrantes, presente desde meados do século XIX e que culminou com a campanha de nacionalização durante parte da chamada era Vargas, a partir de 1937[13]. Se, por um lado, a tese do branqueamento da população brasileira situava os europeus como parte de um processo de miscigenação cultural, por outro lado, havia uma expectativa da integração desses mesmos europeus à cultura nacional através de seu "abrasileiramento".

O imaginário nacionalista, obsessivamente apegado a um sentido étnico de formação nacional, ajudou a criar não só outras formas de exclusão por graus de assimilabilidade, privilegiando migrantes de comprovada latinidade[14], como reafirmou os preceitos racialistas de desqualificação dos "nativos da Ásia e da África" que, no início da República, estavam consignados em uma lei que foi posteriormente revogada. A construção simbólica da individualidade nacional, portanto, ajudou a produzir os preceitos de exclusão que marcaram a política migratória no Brasil, como destacado por Seyferth.



3.4.1 Tendências atuais dos fluxos migratórios para o Brasil

À primeira vista, o debate em torno da migração transnacional parece ser uma questão vinculada ao passado e distante do cotidiano atual dos brasileiros, uma vez que a questão não possui tanta visibilidade entre os meios de comunicação locais como ocorre na Europa ou nos Estados Unidos. No entanto, faz-se necessária uma maior atenção à questão migratória contemporânea se consideramos as atuais evidências sobre crescimento do fluxo de imigrantes para o território brasileiro.

Esta necessidade pode ser explicada na medida em que continuamos recebendo atualmente um contingente de pessoas cuja visibilidade e interesse precisam ser constantemente negociadas por representarem exatamente as etnias indesejadas historicamente para povoar o país. Esse novo quadro pode ser melhor visualizado a partir de estudo sobre o tema da migração na América Latina proposto por Neide Patarra em texto publicado em 2005[15], época em que ainda não se registrava um crescimento signficativo da imigração para o Brasil. Neste sentido, a autora oferece algumas perspectivas de análise:

- Os especialistas apontam a dupla tendência dos movimentos migratórios internacionais na região: a primeira em direção aos chamados países do Primeiro Mundo e a segunda entre os países da região (Chakiel & Villa, 1992; Villa e Martínez, 2000).
- O Brasil foi o último país da América Latina a entrar na primeira tendência nos anos 80. Foi nesse período que, pela primeira vez, verificou-se uma saída significativa de sua população com destino aos Estados Unidos, Japão, países da Europa, além do anterior movimento em direção ao Paraguai.

- Entre os anos 70 e os 80, entretanto, nota-se um arrefecimento no incremento da entrada de migrantes intrarregionais, com o número de migrantes permanecendo bastante próximo nas duas décadas. Essa desaceleração pode estar relacionada à crise econômica dos anos 80, ao retorno de migrantes exilados e, ainda, às novas formas de mobilidade da população na região, principalmente na área de fronteira, que não implica na mudança de residência de um para outro país. Dessa forma, observa-se uma desaceleração do movimento migratório interno à América Latina e um incremento no movimento latino-americano para os Estados Unidos (Villa, 1997).

- A par de sua recente tendência à emigração para países do chamado Primeiro Mundo, como já foi mencionado, o Brasil é o terceiro país em ordem de importância na América Latina como receptor de imigração de população latino-americana[16]. As políticas que o estado brasileiro promoveu em relação à pesquisa científica e tecnológica, bem como o desenvolvimento dos setores industriais modernos, surtiram efeitos específicos sobre a composição e integração dessas correntes.

- Considerando, portanto, a inserção do Brasil nos movimentos migratórios intrarregionais nota-se que, a partir de 1980, o país vem se configurando como ***área de expansão das migrações latino-americanas,*** reforçando:

  a) **modalidades de tipo fronteiriço** - como são os casos com os países do Mercosul e também com a Colômbia e a Venezuela;

  b) **migrações em direção às áreas metropolitanas**, como *no caso dos bolivianos e peruanos* (grifo nosso);

  c) **migrações intra-regionais com países não-limítrofes**, como com os chilenos.

3.4.2 Panorama atual das migrações transnacionais no Brasil

Segundo o IBGE, até 2000 o número total de migrantes transnacionais no Brasil estava caindo continuamente a cada censo, já que os fluxos mais intensos de migração do exterior para o Brasil ocorreram até a década de 1950. Em 1970, foram recenseados 1.082.745 estrangeiros[17] no País. Em 1980, o número caiu para 912.848. Já no Censo de 2000, eram 510.068 os estrangeiros vivendo no Brasil. Ainda segundo o Instituto, a origem da maioria dos estrangeiros neste período era de Portugal, Japão, Itália e Espanha. Porém, o tamanho desses grupos vinha se reduzindo continuamente, tanto em números absolutos, quanto em participação percentual. Os únicos grupos que apresentaram crescimento contínuo desde 1970 foram os de migrantes vindos da Bolívia, Peru e Colômbia, embora suas participações no total de estrangeiros ainda sejam pequenas, como observado nos dados divulgados pelo IBGE[18].

O atual cenário das migrações no Brasil indica que o país inicia uma nova fase nos fluxos das migrações transnacionais. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, constam como recenseados 431.453 mil estrangeiros. Isto significa que, em comparação aos censos de 1991 e 2000, o número de estrangeiros no país não apresentou uma queda tão grande como nas décadas anteriores. Ainda segundo o Instituto, a maior parte desses migrantes vive na região sudeste do país, correspondendo a 70,1% do total de estrangeiros residentes no Brasil censeados pelo IBGE.

Porém, esta informação precisa ser analisada com cuidado e de forma contextualizada diante dos dados completos sobre a comunidade estrangeira no Brasil censados pelo IBGE[19], pois, como adverte a pesquisadora Marden Barbosa de Campos (2011)[20], analisar estes dados representa um desafio para os pesquisadores para saber o número real de estrangeiros. O fato, por exemplo, de parte dos migrantes não estarem com a situação ju-

rídica regularizada no país é uma realidade que deve ser considerada na leitura dos dados sobre a presença migratória no país. Atualmente, com a vigência do Acordo de Residência do Mercosul, a partir de 2009, os imigrantes de nacionalidade de um dos países do bloco, além da Bolívia, do Chile, do Peru e da Colômbia, podem obter a documentação para residir no Brasil. Apesar disso, não se conhecem números a respeito dos imigrantes que se regularizaram através deste instrumento.

Diferentemente das informações recolhidas e divulgadas pelo Censo 2010 do IBGE, as reflexões produzidas por pesquisadores e os materiais produzidos por jornalistas e divulgados na mídia têm enfatizado o retorno do Brasil à condição de nação receptora de migrantes transnacionais, especialmente em decorrência da estabilidade econômica vivida pelo país[21]. Também apontam nesta mesma direção dados de outros órgãos oficiais do governo brasileiro que sinalizam que o Brasil vive na atualidade um aumento da presença de estrangeiros no país. Por exemplo, segundo o Departamento de Estrangeiros da Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça[22], o número de estrangeiros regularizados registrados junto ao Departamento de Polícia Federal no Brasil, em 2011, aumentou em quase 50% com relação a 2010. Até junho de 2011, o Brasil já possuía cerca de 1,466 milhão de estrangeiros, enquanto em dezembro de 2010, o quantitativo não ultrapassava os 961 mil.

Algumas das justificativas para esse importante aumento estão relacionadas ao já mencionado crescimento econômico do Brasil nos últimos anos e à realização de obras para grandes eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016[23], à consolidação do país no mercado internacional e à sua maior visibilidade global. Prova disso é que, segundo o Ministério de Justiça, aumentou o número de vistos para realização de trabalhos temporários, estudos e pesquisas.

Dados divulgados em 30 de junho de 2012 pela Coordenação Geral de Imigrações, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil, apontam para o aumento das autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros a partir de 2009, conforme sintetizamos na tabela a seguir [24].

Autorizações de trabalho concedidas a extrangeiros no Brasil entre 2009 e 2012			
2009	**2010**	**2011**	**2012 (até 30 de junho de 2012)**
42.914	56.006	70.524	32.913

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - TEM - Base Estatística(30.06.2012)

Esses mesmos dados revelam, ainda, que Estados Unidos, Haiti, Filipinas, Reino Unido, Alemanha, Índia, China, Japão, Itália, Coréia do Sul, França e Portugal ocupam os primeiros 12 lugares na relação dos 30 países para os quais foi concedida a maioria das autorizações de trabalho no Brasil entre 2009 e 2012 (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – 2012).

De acordo, ainda, com o Ministério da Justiça,[25] os resultados da anistia migratória de 2009 concedida pelo governo brasileiro aos migrantes residentes no país indicam que cerca de 45 mil estrangeiros entraram com pedidos para regularização de documentos, mas apenas 18 mil, aproximadamente, conseguiram renovar os documentos após dois anos, obtendo a residência permanente [26]. Esse dado aponta, portanto, para a percepção de que pode haver um número bem maior de pessoas que passam a enxergar no país a possibilidade de estabelecer residência de forma permanente ou provisória. Ainda que esses números sejam modestos em relação aos de migrantes que se destinam aos Estados Unidos ou os que migram para a Europa, podemos perceber que vai se configurando, atualmente, um cenário de fluxos de migrantes interessados em vir para o Brasil, dentre outros, para trabalhar, estudar, fixar residência, iniciar uma nova vida.

Em resumo, não é possível associar às migrações uma única causa, nem homogeneizar os fluxos migratórios, mas é necessário analisar os diferentes fluxos, perfis e realidades migratórias, as diversas causas e motivações econômicas, políticas e sociais que a elas se associam. Também é necessário analisar as diferentes fontes estatísticas de informação referentes aos fenômenos migratórios, conforme observado na diferença de dados do censo do IBGE 2010 e do Ministério da Justiça de 2010 e 2011. Dentre essas fontes, cabe destacar também, que a própria mídia tem sido um espaço importante de produção e difusão de dados e estatísticas sobre as migrações contemporâneas, conforme ilustram os exemplos a seguir[27]:

> ***O Globo* – Economia – 19-06-2012 -** *RIO - [...] no primeiro trimestre deste ano foram concedidas 11.530 autorizações de trabalho a estrangeiros, volume recorde para o período. Do total destas permissões, mais de 60% foram direcionadas a estrangeiros com diploma universitário, mestrado, doutorado e até PHD. Nos últimos cinco anos, dos quase 180 mil estrangeiros que receberam algum tipo de visto de para trabalhar no Brasil, 90% também têm diploma universitário, ensino médio completo ou algum grau de especialização técnica. As concessões de visto de trabalho a estrangeiros no Brasil crescem a uma média anual de 17%. A informação é destacada no relatório 'Trabalhadores Estrangeiros e Qualificação Profissional', publicado pela Coordenação Geral de Imigração (GGI) do Ministé****No se encuentran entradas de índice.****rio do Trabalho [...]*

> ***O Estado de S. Paulo* – 27-03-2008 -** *Atualmente, o Brasil tem, pelo menos, 600 mil imigrantes ilegais, segundo estimativas do Serviço Pastoral dos Migrantes, entidade ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).* ***A estimativa oficial é bem inferior a de 600 mil. Segundo o ministério do Trabalho, os ilegais no Brasil estariam em torno de 180 mil, total que re-***

presenta cerca de 20% do número de estrangeiros registrados no país. [...] "Esse é um cálculo que se aplica, normalmente, no mundo, dependendo do perfil migratório de cada país", explicou o coordenador geral de Imigração do Ministério do Trabalho, Paulo Sérgio de Almeida. Os dados mais recentes do cadastro ativo da Polícia Federal (PF) mostram um acumulado, até fevereiro deste ano, de 877.286 imigrantes regularizados [...]

3.5 Perfis e motivos das migrações transnacionais no cenário atual do Brasil

À medida que o Brasil avança econômica e politicamente na esfera de influência global, igualmente adquire visibilidade e passa a povoar o imaginário global como destino migratório e como espaço para vivência concreta de projetos de migração. Por exemplo, dados relativos aos pedidos de visto de trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego registram um crescimento de cerca 30% em 2010 em relação a 2009. Os setores que mais abrigam os requerentes de vistos de trabalho são os ligados ao turismo e infraestrutura, como a área de construção de plataformas, além dos campos artístico e empresarial.

Para entender melhor esse novo cenário e como diferentes migrantes passam a formar parte da sociedade brasileira, é necessário considerar o fato de que os fluxos migratórios são compostos de uma diversidade de perfis, motivos e histórias que justificam sua existência, que vão desde situações extremas de pobreza e necessidade nos países de origem, até aqueles profissionais que optam por mudar de país em busca de melhores propostas de trabalho.

3.5.1 Novos fluxos migratórios de haitianos – vistos humanitários

Um movimento migratório importante que tem o Brasil como destino passou a ser constituído mais recentemente por haitianos. Estima-se que cerca de cinco mil haitianos[28] migraram para o Brasil nos últimos dois anos (2011-2012), após o terremoto que atingiu o país e agravou as já precárias condições políticas, econômicas e sociais enfrentadas pela população (Rosita-IHU)[29]. Em janeiro de 2012, a chegada de haitianos à região norte do Brasil levou o governo brasileiro a limitar a 1.200 por ano os vistos concedidos aos migrantes haitianos por razões humanitárias[30], fato este que foi amplamente difundido pela mídia brasileira.

Uma pesquisa com migrantes haitianos recém-chegados ao Brasil realizada em Manaus pelo *Grupo de Estudos Migratórios da Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas,* aponta para a relação de imaginários que circulam no Haití sobre Brasil como "país de oportunidades", intensificada a partir da interação dos haitianos com militares e outros profissionais brasileiros que integram a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) e à cobertura dada pela mídia a eventos como a Copa do Mundo e às Olimpíadas. O que sugere a relevância assumida pelas mídias nos processos migratórios de haitianos para o Brasil. [31]

3.5.2 Incremento da presença latino-americana e africana no Brasil

Entre os novos fluxos de estrangeiros que chegam há também o incremento da migração latino-americana e africana. Temos ainda a presença significativa de asiáticos – chineses e coreanos. Entre os migrantes latino-americanos, destacam-se os bolivianos, instalados especialmente na cidade de São Paulo, onde

trabalham em oficinas de costura, algumas das quais empregam trabalhadores migrantes sem documentação de permanência no Brasil. A proliferação destas oficinas de costura insere-se numa dinâmica de subcontratação com diversos níveis que se implementou na indústria de confecção há algumas décadas em várias partes do mundo. Neste esquema, os custos de produção diminuem pois as grandes indústrias eliminam diversos gastos estruturais e laborais, entre outros[32]. A realidade vivenciada pelos bolivianos na cidade de São Paulo tem estado bastante presente nos meios de comunicação brasileiros, principalmente a partir de denúncias sobre as condições precárias de trabalho enfrentadas por eles nas oficinas de costura. Mas é importante lembrar que essa é apenas uma das realidades vividas pelos bolivianos em São Paulo e no Brasil, e, muitas vezes também, a mais difundida pelos meios de comunicação. Esses migrantes estão inseridos em diferentes instâncias da vida social, profissional e econômica do país.

Quanto à migração de origem africana, estima-se que no final dos anos 70 chegaram aos Brasil os primeiros migrantes procedentes da República Democrática do Congo. Atualmente, o estudo é um dos principais motivos que tem impulsionado a migração de africanos para o Brasil, como é o caso dos cabo-verdianos, angolanos e moçambicanos. Atraídos por programas de intercâmbio em universidades públicas e privadas, cinco mil cabo-verdianos vivem no Brasil, segundo registram dados de 2011. Destes, dois mil são estudantes universitários e a maioria deve regressar ao seu país de origem quando concluir os estudos, embora muitos optem por se estabelecer aqui. São, ainda, de origem africana 65% do total de refugiados que estão no Brasil. Assim, embora o continente europeu e o próprio continente africano ainda sejam os principais destino dos imigrantes africanos, o Brasil também começa a estar na rota migratória que parte da África.[33]

3.5.3 O aumento da comunidade asiática no país

Neste caminho de tentar mapear quem são os novos imigrantes no Brasil, deve-se destacar, ainda, a presença dos asiáticos. De acordo com números do Censo de 2010, houve um aumento de 1.322 milhão de habitantes que se declararam "amarelos" em relação ao censo de 2000. Um novo fluxo de migrantes vem se somar à histórica presença desse contingente no Brasil: a presença de chineses que registrou um aumento de 25% entre 2009 e 2011, segundo o Ministério da Justiça[34]. Estes últimos são favorecidos pelas ampliações de acordo entre Brasil e China, atraindo pessoas para trabalhar na agricultura, na infraestrutura, além daqueles que chegam ao Brasil com visto de turista e acabam ficando em território nacional. Muitos atuam na economia informal, no setor de serviços, alimentos e comércio de importados[35]. Os coreanos, que começaram a chegar ao Brasil há quase 50 anos, concentram-se sobretudo em São Paulo e são frequentemente ligados ao setor têxtil. Trabalhando neste setor, esta comunidade acaba se conectando a outros fluxos migratórios vindos da América Latina, como aos bolivianos, e, em menor número, aos peruanos.

3.5.4 Crescimento da presença de refugiados

Outra modalidade de migração que cresce no mundo e no Brasil é de pessoas refugiadas. Segundo os dados do Ministério da Justiça de dezembro de 2011, hoje estão nesta situaçao 4.477 pessoas de 77 diferentes nacionalidades[36], cuja maioria é de angolanos, colombianos e congoleses. Os primeiros ligados ao contexto de guerra civil vivido em Angola durante a década de 90. Motivo semelhante é o que traz os congoleses ao Brasil, devido ao contexto de disputas e indefinições políticas que vivenciam tanto

a República Democrática do Congo quanto Congo Brazzaville. Os colombianos, por sua vez, vêm ao Brasil impelidos pela situação política peculiar àquele país: a tensão entre governos e movimentos clandestinos como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), que provoca perseguições e consequentemente fuga dos cidadãos em busca de proteção e anonimato.

3.5.5 Brasil como atrativo para europeus e norte-americanos

Vale mencionar, por fim, o crescimento das migrações de europeus e de norte-americanos para o Brasil. Desde 2008, o número de autorizações de trabalho para nacionais desses países, muitas das quais temporárias, cresceu 60% no Brasil, ultrapassando a cifra de 1 milhão em 2011. Dentre os europeus, os portugueses lideram as estatísticas de estrangeiros regularizados. Somente em 2011, 277.779 cidadãos oriundos de Portugal obtiveram a legalização, quase um quinto de todos os imigrantes no país, segundo o Ministério da Justiça.[37] Brasil, Alemanha e Angola são os países mais procurados pelos 64.900 portugueses que anularam suas inscrições nos centros de emprego em Portugal entre 2009 e 2011 e decidiram procurar trabalho em outros países, segundo divulgou a rádio portuguesa Horizonte Algarve, em 23 de fevereiro de 2012[38].

3.6 Políticas migratórias: imigração seletiva e/ou integração dos migrantes no Brasil?

A imigração seletiva não é um fenômeno recente. Os países sempre tentaram selecionar o tipo de imigração que desejavam, inclusive o Brasil, que seguiu também essa tendência até o perí-

odo da Segunda Guerra Mundial. O pesquisador Helion Póvoa Neto, diretor do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), lembra que o critério de seleção era principalmente ser agricultor, fazendo com que a agricultura se tornasse, em uma primeira etapa, a atividade predominante exercida por grande parte do contingente de italianos e japoneses que vieram para o Brasil. Posteriormente, embora o país não tenha deixado de receber migrantes, não houve uma preocupação por parte dos governos em adotar alguma política ativa em relação às migrações. Se, atualmente, é possível observar uma tentativa de atração de grupos específicos de migrantes, é preciso lembrar que selecionar quem atravessa as fronteiras e se estabelece no país não é um processo fácil, uma vez que há muitos elementos espontâneos e que não podem ser controlados no fenômeno das migrações. Países como o Canadá, a Austrália e a Nova Zelândia têm adotado políticas seletivas de imigração. No entanto, em alguns casos, especialmente no Canadá e na Austrália, essas políticas têm dificultado a situação de profissionais estrangeiros de nível universitário. Selecionados com base no nível de instrução e idade, eles nem sempre podem exercer atividade ligadas à sua profissão e acabam atuando em outras áreas. Vale lembrar também que o Canadá só tem fronteira com os EUA, o que torna mais fácil este tipo de seleção.

Realizar esse tipo de controle e seleção no Brasil é mais difícil, tendo em vista que o país tem fronteiras extensas e vive hoje uma situação econômica relativamente melhor que a dos países vizinhos. Para além da questão da seleção e controle, é importante entender a migração como um direito das pessoas de ir e vir, segundo consta na própria Constituição Federal do Brasil (1988) e na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948): "Toda pessoa tem direito a circular livremente e a escolher sua residência no território de um Estado. Toda pessoa tem direito a sair de qualquer país, inclusive o seu, e regressar ao seu país" (Art. 13 – Declaração Universal dos Direito Humanos - 1948)[39]. Ou seja,

as pessoas devem ter o direito de migrar para onde haja condições melhores de vida. Para Helion Póvoa Neto, estimular apenas a imigração qualificada pode trazer duas categorias de imigrantes, o que não seria recomendável.[40]

No marco desse debate, em janeiro de 2011, a *Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República* anunciou que estava trabalhando para o lançamento de uma nova medida política no âmbito das migrações. Uma equipe multidisciplinar da SAE trabalhava na elaboração de um programa para promover um processo de imigração seletiva, com vistas a *atrair mão de obra especializada para prover a necessidade de setores específicos da economia brasileira.* O anúncio gerou críticas de organizações de migrantes, que identificam na medida uma política de "drenagem de cérebros" visando a *estabelecer limites para os estrangeiros que chegam fugindo da pobreza de seus países. Segundo essas organizações,* o governo brasileiro estaria abandonando a estratégia de construção de uma política migratória legítima que teve início durante o governo Lula, para promover uma estratégia de atração de mão de obra especializada e européia, com vistas a prover necessidades de setores específicos. [41]

Em maio de 2012, o Secretário Nacional de Justiça, Paulo Abrão, afirmou que o projeto de lei 5.655/2009**,** que se encontra em análise no congresso há três anos, não prevê o "estímulo à mão de obra qualificada, mas a inclusão de uma cláusula que facilite a vinda de profissionais qualificados quando houver carência desse tipo de profissional em um determinado setor no país**"** [42]. O debate em torno de uma nova legislação brasileira de imigração tem evidenciado algumas posições contrárias em âmbito governamental, conforme registra matéria publicada pela BBC[43]. A Secretaria Nacional de Justiça se posiciona contra qualquer tipo de favorecimento direto para imigrantes qualificados baseada na premissa de não discriminação no ato de conceder vistos perma-

nentes. Já a Secretaria de Assuntos Estratégicos, da Presidência da República, defende, na mesma matéria, a atração de mão de obra qualificada em detrimento de imigrantes sem capacitação profissional. O Ministério do Trabalho e Emprego, por sua vez, já vem aumentando a concessão de vistos de trabalho, nos termos da legislação em vigor que exige qualificação para a obtenção desta categoria de vistos. Segundo dados do Conselho Nacional de Imigração, em 2011 o Brasil concedeu 70.524 vistos de trabalho para estrangeiros, 22% a mais do que em 2010. A maioria desses profissionais é do setor de petróleo e gás e da área de engenharia.

O debate sobre a migração seletiva tem colaborado para intensificar a demanda pela elaboração de uma nova legislação migratória para o Brasil.[44]. Pesquisadores, associações de migrantes e organizações de apoio às migrações têm destacado a importância de uma mudança (na) legislação que não priorize o controle e restrição da entrada de migrantes ou privilegie a migração seletiva, mas tenha foco na garantia de canais de migração regular para os fluxos existentes. Também têm alertado para os riscos de se reduzir a inserção dos novos migrantes a um âmbito meramente legal. As políticas migratórias deveriam incluir, afirmam, a adoção de políticas de integração como, por exemplo, a oferta de cursos de português aos imigrantes e a sua capacitação para o mercado de trabalho.[45]

3.7 Ativismo das migrações no Brasil – direitos humanos e cidadania dos migrantes[46]

Os migrantes procedentes de diferentes países têm tido um papel ativo no Brasil na constituição de espaços próprios de trabalho, cultura, entretenimento, assim como na criação de redes, grupos, associações e organizações próprias para o desenvolvimento de iniciativas, ações e lutas pelos diretos humanos e a cidadania das migrações

transnacionais. Além dessas, existem organizações que, embora não tenham sido criadas por iniciativa dos próprios migrantes, atuam no apoio às migrações. Entre elas, destacam-se as organizações de caráter não governamental e entidades confessionais vinculadas à Igreja Católica[47]. Muitas prestam diariamente atendimento direto aos migrantes na orientação e encaminhamento de questões relacionadas à regularização jurídica, trabalho, moradia, etc.

As redes, associações e organizações migratórias têm tido participação ativa na elaboração e aprovação, dentre outros, de acordos binacionais e supranacionais de residência e regularização migratórias (Brasil- Argentina, Brasil-Uruguai, Brasil-Bolívia, Mercosul, etc.); processos de negociação em torno de anistias migratórias junto aos governos nacionais, como a aprovada em 2009 pelo governo brasileiro. Em âmbito municipal e estadual, temos o exemplo de São Paulo, onde as reivindicações garantiram o acesso à educação pública para crianças e adolescentes filhos de migrantes, mesmo em situação irregular. Do mesmo modo, o Sistema Único de Saúde (SUS) deixou de exigir o CPF e comprovantes de endereços como requisitos obrigatórios para o atendimento a este segmento da população.

A articulação entre essas associações com movimentos sociais e organizações sindicais vem contribuindo para a mudança de uma visão dos migrantes como objeto de projetos assistencialistas para aquela que os enxerga como sujeitos de direito e sujeitos políticos. Este princípio está firmado na agenda internacional e local a partir da realização do Fórum Social Mundial de Migrações (FSMM), realizado pela primeira vez em Porto Alegre, em 2005.

Na agenda de luta pela cidadania das migrações**,** elaborada e reivindicada por redes e organizações migratórias em âmbito nacional e internacional**,** destacam-se as seguintes demandas:

- Ratificação da **Convenção da ONU Sobre os Direitos dos Trabalhadores Imigrantes e dos Membros de suas Famílias** de 18 de dezembro de 1990. O Brasil é o único país do Mercosul que ainda não ratificou a Convenção que, desde 2010, se encontra em tramitação no Congresso Nacional.

- Mudança da atual **Lei de Migração** em vigor no país desde 1980, período da ditadura militar. O Estatuto do Estrangeiro contraria a proteção dos direitos humanos prevista na Constituição de 1988 e em diversos acordos internacionais ratificados pelo Brasil. A Constituição de 1988 afirma que a República Brasileira tem como fundamento a dignidade da pessoa e que os direitos fundamentais são garantidos a todos, de modo que os migrantes não documentados não podem ser excluídos destas garantias. Além disso, os instrumentos internacionais de proteção dos direitos humanos, construídos desde a Declaração Universal de 1948, introduziram a ideia de que esses direitos são universais, inerentes a qualquer pessoa independentemente de onde se encontre. Isto significa que os migrantes são sujeitos de direitos e devem ser respeitados onde quer que tenham escolhido residir, estejam ou não em condição regular no país.

- **Direitos políticos dos migrantes permanentes no Brasil,** o que inclui o direito dos migrantes elegerem e serem eleitos. Está em curso uma campanha nacional em favor desse direito. Em janeiro de 2010 foi entregue uma carta com os fundamentos desta reivindicação aos Presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal e ao Chefe de Gabinete da Presidência da República. O reconhecimento destes direitos exige a aprovação de uma emenda à Constituição brasileira, uma vez que o texto constitucional só reconhece o direito de votar e de ser votado aos brasileiros natos e aos estrangeiros naturalizados.

- Elaboração e aprovação de uma **Política Nacional de Migração** para o Brasil. Há uma Proposta do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) que cria a Política Nacional de Imigração e de Proteção ao Trabalhador Migrante. Este texto, que foi objeto de consulta pública e de aceitação pelas organizações sociais, tem por finalidade estabelecer princípios, diretrizes, estratégias e ações em relação aos fluxos migratórios internacionais. Essa nova política tem como objetivo, ainda, orientar as entidades e órgãos brasileiros para uma atuação vinculada ao fenômeno migratório, contribuir para a promoção e proteção dos Direitos Humanos dos migrantes e incrementar os vínculos das migrações com os políticas de desenvolvimento do país. A Política Nacional de Migração ainda não obteve o consenso de todos os ministérios envolvidos, condição indispensável para que o Decreto seja assinado pela Presidência da República.

- Criação de um **Conselho de Políticas Migratórias e de Integração dos Povos** no âmbito da União das Nações Sul-Americanas (Unasul). Conforme o acordo constitutivo da Unasul, um país membro pode submeter à consideração do Conselho de Delegadas e Delegados uma proposta de adoção de políticas, criação de instituições, organizações ou programas comuns a serem adotados por consenso. A criação de tal Conselho é coerente com a linha de atuação do Mercosul em que seus integrantes afirmaram, em duas declarações divulgadas à sociedade, a rejeição a qualquer tentativa de criminalização da migração como uma resposta à adoção pela Europa da Diretiva de Retorno[48]. Nessas declarações, os membros do Mercosul enfatizam a importância de assegurar um tratamento digno aos migrantes que contribuem ao desenvolvimento de seus países de destino.

- Criação de uma **Secretaria de Políticas Migratórias.** Atualmente são diversos órgãos atuantes na construção e implementação de políticas migratórias no Brasil: o Departamen-

to de Estrangeiros do Ministério da Justiça, a Divisão de Imigração do Ministério de Relações Exteriores e o Conselho Nacional de Imigração, do Ministério do Trabalho e do Emprego. Destes, merece atenção especial o Conselho Nacional de Imigração (CNIg) que, apesar de ser um órgão auxiliar, congrega em sua estrutura representantes de diversos ministérios, sindicatos e do meio acadêmico. O CNIg tem ainda, por parte do governo, impulsionado o debate sobre políticas migratórias com a sociedade civil, além de adotar resoluções normativas que disciplinam a concessão de vistos aos candidatos a imigrantes. No entanto, muitas organizações de migrantes têm reivindicado a criação de uma Secretaria de Políticas Migratória vinculada ao Gabinete da Presidência da República. Essa Secretaria, que teria um caráter mais integral e atuaria na perspectiva dos direitos humanos, estaria encarregada de promover a implementação de uma política migratória coordenada entre estes órgãos e outros da administração pública. A nova Secretaria poderia, assim, contemplar tanto a migração que chega ao país quanto a emigração de brasileiros para o exterior e a imigração de retorno de brasileiros, articulando e promovendo a implementação de uma política migratória coordenada entre vários organismos da administração pública. Cumpriria, dessa forma, um papel de organismo aglutinador e gerador de políticas sociais de inclusão a migrantes, emigrantes e, inclusive refugiados, apoiando a construção de políticas específicas nos municípios e o estabelecimento com parcelas da sociedade civil que acumulam experiência de trabalho junto aos migrantes.

Dentre outros temas na agenda das organizações migratórias com vistas à cidadania dos migrantes no Brasil, podemos citar o Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (PNETP); o Pacto Contra a Precarização do Trabalho em São Paulo e Pelo Trabalho Decente; o controle e o monitoramento

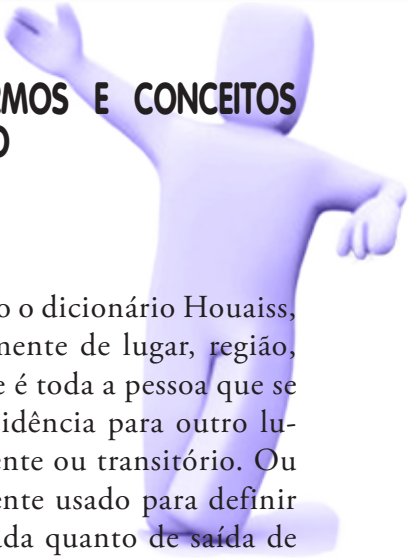
do cumprimento dos Acordos, Leis e Projetos de Regularização Migratória, e a criação e implementação de uma Coordenadoria dos Imigrantes em São Paulo**,** para a articulação de políticas em âmbito municipal.

Na busca da concretização dessas demandas, alguns espaços e iniciativas merecem destaque: as Cúpulas Sociais do Mercosul, onde já foram organizados três Encontros de Migrantes do Mercosul; o Fórum Social Mundial de Migrações (FSMM); o Conselho Brasileiro do Mercosul Social e Participativo; o Fórum Social Pelos Direitos e Integração dos Imigrantes no Brasil; o Dia Mundial dos Imigrantes e a Marcha Mundial dos Imigrantes.

O papel ativo dos migrantes internacionais no Brasil pode ser percebido ainda nas iniciativas e projetos de criação e manutenção de meios de comunicação próprios das migrações. Este segmento da mídia dedica-se a articular e mobilizar os migrantes em questões de cidadania, a construir e difundir elementos culturais relacionados às migrações, disseminar temáticas relacionadas aos países de origem dos migrantes, situá-los em novos contextos, etc. Jornais, boletins, rádios comunitárias, blogs, sites, espaços próprios em redes sociais como facebook compõem uma extensa rede de produção comunicacional, redes e organizações migratórias no Brasil. Em alguns casos, há a participação direta dos próprios migrantes na produção de conteúdos; em outros, propõem espaços de interação dos migrantes em diferentes países. Exemplos dessas iniciativas são as rádios comunitárias de bolivianos em São Paulo, os Jornais Conexão Migrante[49] e Nosotros Imigrantes[50], o Portal El Guia Latino[51], Portal Chile Atento[52], Boletim Família da Pompéia[53], Blog miguelimigrante[54]**.** Também há a criação de grupos no Facebook como A Nova Geração de Patrícios no Brasil[55], Españoles en Brasil[56] e Imigrantes Haitianos no Brasil[57].

As organizações migratórias e de apoio às migrações produzem e oferecem textos, revistas e documentos de apoio voltadas à formação para o trabalho com as migrações e à divulgação de diferentes temas afins. Algumas mantêm arquivos e base de dados com mídias impressas e digitais produzidas pelos imigrantes. Dentre elas, podemos citar o Centro Pastoral do Migrante (São Paulo) [58], o Centro de Estudos Migratórios (CEM)[59], o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante – CDHIC (São Paulo) [60], Centro de Apoio ao Imigrante (CAMI) [61], o Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios - CSEM[62] (Brasília) e o Centro de Estudos Migratórios Cristo Rei - CEMCREI[63] (Porto Alegre). Todo este material – a maioria em formato digital – pode ser uma importante fonte de consulta para jornalistas e comunicadores na produção de informação, notícias e reportagens sobre as migrações transnacionais no Brasil.

4. CONSULTA RÁPIDA



4.1 BREVE GLOSSÁRIO DE TERMOS E CONCEITOS RELACIONADOS À MIGRAÇÃO

Migração/Migrante: Segundo o dicionário Houaiss, migrar é mudar periodicamente de lugar, região, país etc. Portanto, migrante é toda a pessoa que se transfere de seu lugar habitual de residência para outro lugar, região ou país, de modo permanente ou transitório. Ou seja, o termo migrante é frequentemente usado para definir as migrações em geral, tanto de entrada quanto de saída de um país, região ou lugar. Há, contudo, termos específicos para a entrada de migrantes – imigração – e para a saída – emigração. Há, também, "migrações internas", para indicar os migrantes que se mudam dentro do país, e "migrações internacionais" ou "migrações transnacionais" referindo-se aos movimentos de migrantes entre países, além de suas fronteiras. [64]

Recomendação do Guia: Recomendamos o uso do termo *migrante* (no lugar de *imigrante*) e *migração* (no lugar de *imigração*), já que o termo nos permite enfatizar as dimensões múltiplas tanto de movimento, trânsito e fluidez**,** quanto de temporalidades e motivações que marcam as migrações contemporâneas e que podem variar em função de diferentes fatores políticos, econômicos e sociais.

Transnacional/Transnacionalismo: A expressão transnacionalismo diz respeito aos processos mediante os quais os imigrantes constroem relações sociais que conectam as sociedades de origem e destino para além das fronteiras nacionais. "Transmigrante" seria aquele que mantém relações familiares, sociais, econômicas e políticas como diferentes lugares. Nessa perspectiva, no campo das ciências humanas, o conceito faz referência a processos e práticas sociais, econômicas, políticas e culturais que estão configuradas pela lógica de mais de um Estado-nação e que se caracterizam pelo cruzamento ou desestabilização constante de suas fronteiras e pela possibilidade de construção de espaços multiterritoriais. Os processos de interconexão cultural que caracterizam o transnacionalismo resultam, ainda, em grande medida da expansão dos transportes e das chamadas novas tecnologias da comunicação. Conforme, Ambrosini, "raciocinar em termos de transnacionalismo significa superar, ou pelo menos fluidificar, as tradicionais categorias de "emigrante" e "imigrante" e parar de conceber a migração como um processo que tem um lugar de origem e um lugar de destino. Nessa perspectiva, os transmigrantes são aqueles que constroem novos "campos sociais" que interligam os diversos polos do movimento migratório, mantendo um amplo leque de relações, afetivas e instrumentais, cruzando as fronteiras" [65].

Recomendação do Guia: Trata-se de um termo ainda pouco usado nos meios de comunicação, mas que pode ajudar a entender os processos migratórios e as relações entre nações. Recomendamos a contextualização e explicação deste termo nas notícias a fim de contribuir para que a sociedade entenda o caráter dinâmico das migrações transnacionais.

Estrangeiro: Entendido em sua acepção espacial como a pessoa que está fora, ou seja, procedente de determinado lugar. Nesse sentido, tanto o substantivo como o adjetivo "estrangeiro"

remetem à construção da "alteridade". No mundo contemporâneo, o "outro", o estrangeiro**,** evoca, antes de tudo, o que procede de outro país ou nação e, por conseguinte, uma pessoa a que se atribui uma trajetória social, modos de ser e fazer distintos dos nativos. O uso do conceito está estreitamente conectado com os modos de pertencimento aos quais se opõem a cidadania e nacionalidade. Segundo o Dicionário de Relações Interculturais, na prática, a categoria "estrangeiro" tende a ser englobante e sociologicamente indiferenciada, sendo um princípio de discriminação social de alcance variável cuja função é separar mais que unir. Ao diferenciar, tende a amalgamar grupos heterogêneos, uma vez que o termo não considera o país de nascimento, a trajetória pessoal e social, se migrante econômico ou exilado político, refugiado ou simples turista[66].

Recomendação do Guia: Recomendamos atenção ao uso do termo estrangeiro porque ele carrega o princípio de diferenciação e discriminação referido anteriormente. Muitas vezes, é utilizado para grupos de migrantes vistos como "qualificados" ou de países "desenvolvidos". Portanto, recomendamos priorizar o termo migrante para evitar o estabelecimento de juízo de valor e categorização dos fluxos migratórios.

Refugiado: De acordo com a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados, refugiado é toda pessoa que, "temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país" (Convenção de Genebra sobre o Estatuto dos Refugiados, de 1951, art. 1º A, e seu Protocolo de 1967). A legislação brasileira também reconhece o status de refugiado à "pessoa que, devido à grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigada e deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país" (Lei 9474/97, artigo 1º, inciso

III). Embora muito se discuta acerca da necessidade de compatibilização da Convenção de 1951 com as atuais catástrofes humanitárias (fome, desastres naturais, miséria extrema, etc), enquanto não houver uma efetiva mudança da definição pactuada em 1951, não se pode falar em "refugiados ambientais", "refugiados econômicos", "refugiados de fato" e demais variações.

Recomendação do Guia: É importante ter muita atenção nos contextos onde o termo refugiado é utilizado, sendo recomendável esclarecer e explicar aos interlocutores por que determinado grupo é reconhecido ou não como refugiado. A migração de haitianos para o Brasil a partir de 2010 é um exemplo equivocado de associação desses migrantes a refugiados, feita por alguns meios de comunicação[67]. Também recomendamos cuidado com a exposição pública da identidade e imagem dos refugiados**,** tendo em vista as situações de risco e perseguição que, em muitos casos, eles vivenciam**.**

Asilo político: Apesar do instituto do asilo também acarretar o acolhimento do estrangeiro que não pode retornar ao seu Estado de origem em razão de perseguição injusta, o mesmo não se confunde com o refúgio. O asilo é fruto de uma tradição internacional predominante na América Latina, voltada exclusivamente para a vítima de perseguição de ordem política, cujo temor seja urgente e atual, sendo que a decisão sobre a sua concessão é de ordem estritamente política, conforme a conveniência e discricionariedade do governo de um país, não havendo procedimento específico ou requisitos claros para a sua concessão. Ao contrário do refúgio, que exige a presença física do solicitante em um país que não o de sua nacionalidade, o asilo político pode ser solicitado em três locais: em repartições diplomáticas (asilo diplomático); em locais militares estrangeiros como, por exemplo, navios de guerra ou aeronaves militares (asilo militar); ou no próprio território de um país ao qual se quer pedir asilo (asilo territorial).

Outra diferença importante é que o refúgio é um instituto internacional, válido em todos os países que assinaram a Convenção de Genebra de 1951 e, portanto, se comprometeram com ela. Um refugiado tem direito à proteção internacional em qualquer um desses territórios nacionais, ao passo que o asilado não, apenas no país que lhe concedeu o asilo.

Recomendação do Guia: Uma vez que os termos refugiados e asilados deixam margem à confusão, é prudente prestar atenção e checar sempre que for necessário.

Apátridas: Apátridas são todos aqueles indivíduos não titulares de uma nacionalidade e que não são considerados nacionais de nenhum Estado. De acordo com estatísticas do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), há um número estimado de 12 milhões de apátridas em todo o mundo, dos quais somente a metade teve seus dados cadastrados[68].

Recomendação do Guia: Considerando que o termo apátrida não é do conhecimento de grande parte da sociedade, é muito importante que os comunicadores expliquem e contextualizem a expressão.

Cultura: A cultura, em seu sentido antropológico, pode ser definida como um complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade[69].

Recomendação do Guia: É importante ter clara a amplitude de aspectos que envolvem uma cultura, pois o entendimento do conceito ajuda a não reduzir a complexidade cultural dos grupos migrantes a um ou outro aspecto de suas culturas e identidades.

Multiculturalismo: Por um lado, o multiculturalismo pode ser definido como a convivência em um mesmo espaço social de pessoas identificadas com culturas variadas. Por outro lado, o termo multiculturalismo, entendido como projeto político, e nesse sentido, portanto, normativo, pode ser concebido como respeito às identidades culturais, mas não como reforço de seu etnocentrismo ou constatação da mera coexistência de culturas diferentes. Deve se entendido como caminho à convivência e cruzamento das culturas[70].

Recomendação do Guia: Quando utilizado em contextos adequados, o termo multiculturalismo contribui para demonstrar à sociedade a presença de diversas culturas e pode ser usado para tal finalidade.

Interculturalidade: A origem do termo intercultural estaria relacionada à insatisfação com a insuficiência do multiculturalismo e da multiculturalidade como conceitos capazes de refletirem a dinâmica e expressar igualmente as novas sínteses socioculturais que resultam da convivência multicultural. Ou seja, a interculturalidade pode ser uma forma alternativa e complementar de entendimento do pluralismo cultural. A interculturalidade como proposta pode se tornar útil não para a superação, mas para a revitalização do multiculturalismo, ao aportar "o necessário dinamismo e a dimensão de interação e inter-relação entre os grupos e minorias étnicas diferenciadas"[71]. Sem eles, o multiculturalismo corre o risco de ficar limitado à constatação da coexistência da pluriculturalidade e desvinculado de um projeto que tenha como fundamento a cidadania comum de sujeitos culturalmente diferenciados. O projeto de sociedade intercultural supõe a geração intencionada, planificada ou induzida de algo novo, de expressões culturais novas. Um projeto que implica a existência de relações de poder e está, portanto, isento de conflitos e contradições.

Recomendação do Guia: Além de ser um termo recomendado, é fundamental o entendimento das sociedades a partir da intercultu-

ralidade, pois isso contribui para a melhor contextualização dos grupos migrantes como participantes de espaços de convivência intercultural.

Etnocentrismo: Visão de cunho antropológico segundo a qual nosso próprio grupo é o centro de todas as coisas e todos os outros grupos são medidos e avaliados em relação a ele. Por essa visão, um grupo ou cultura tende a considerar seu modo de vida mais correto, natural, e considerá-lo superior em relação aos demais grupos e culturas[72].

Recomendação do Guia: Na cobertura de temas relacionados à diversidade cultural como é o caso das migrações, é necessário cuidado para não adotar posturas etnocêntricas que podem derivar dos posicionamentos culturais de cada comunicador.

4.2 TERMOS UTILIZADOS NA REFERÊNCIA À NACIONALIDADE E ORIGEM DOS MIGRANTES

País de nascimento: País onde nasceu uma pessoa independentemente dos lugares para onde migrou e onde residiu ou reside temporária ou permanentemente.

País de origem: País de onde vem um migrante**,** que pode ou não coincidir com o país onde nasceu, uma vez que muitos migrantes podem ter passado por vários lugares ou morado em diferentes cidades e países antes de se instalarem no Brasil.

Dupla nacionalidade: Comumente referida também como dupla cidadania, é um status no qual um indivíduo é titular da nacionalidade de dois Estados nacionais concomitantemente. A dupla nacionalidade não é um título concreto e independente, ou seja, uma pessoa não tira dupla nacionalidade ou ganha

dupla cidadania. A dupla nacionalidade é, portanto, um status derivado simplesmente da acumulação de duas nacionalidades, autônomas entre elas. Em alguns casos, é possível ser nacional (possuir a nacionalidade) de mais de dois países, o que é chamado de nacionalidade múltipla ou plurinacionalidade. Todavia, vários países não permitem que seus nacionais sejam titulares de outra nacionalidade, além da sua própria. Outros permitem o acúmulo de outra nacionalidade, desde que esta seja derivada do *jus sanguinis* (princípio que atribui nacionalidade a uma pessoa de acordo com a de seus ascendentes) e não por efeito de *naturalização.*

Cidadania universal: Dimensão de cidadania que se refere ao acesso dos migrantes aos direitos de permanência e residência e de acesso a todos os direitos reconhecidos por um Estado aos seus cidadãos, incluídos os direitos sociais como trabalho, educação, saúde, etc, independentemente de seu local de nascimento. Por essa perspectiva de cidadania, nenhuma pessoa seria considerada "ilegal", "irregular" ou "clandestina".

4.3 AS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS NO BRASIL E NO MUNDO EM NÚMEROS

É importante esclarecer que o objetivo deste item não é servir para que os comunicadores utilizem os dados aqui apresentados como fonte de consulta de maneira descontextualizada. Pelo contrário, ao expormos alguns dos dados ao longo do texto, esperamos contribuir para que as fontes de informações sejam vistas de forma contrastada nos processos de produção de informações e notícias sobre as migrações. Acreditamos que a ampla análise de fontes estatísticas possa ajudar a alcançar este objetivo. Além disso, na produção das notícias é importante que sejam buscados dados atuais das fontes de referência sobre o tema das migrações. Algumas estão destacadas neste item e

visam retratar um momento dos processos de migração contemporâneos, tendo em vista que os movimentos e fluxos migratórios estão em permanente transformação – assim como as políticas nesta área.

Migrantes transnacionais no mundo:

Número total de migrantes no mundo
2000 - 150 milhões no mundo
2010 - 214 milhões de migrantes
Previsão 2050 - 405 milhões

Fonte: Relatório OIM, 2010.

Envio de remessas migrantes para países de origem	
2009	Banco Mundial anunciou que migrantes enviaram 414 milhões de dólares aos seus países de origem

Fonte: Relatório OIM, 2010.

Migrantes transnacionais no Brasil:

Quantitativo de migrantes no Brasil Instituto Brasileiro de Estadística - IBGE
Censo 1970 - 1.082.745
Censo 1980 - 912.848
Censo 1991 - 606.636
Censo 2000 - 510.068
Censo 2010 – 431.453

Fonte: IBGE, Censo Demografico 2000.

Quantitativo de estrangeiros no Brasil Departamento de Estrangeiros/ Ministério da Justiça
Em 2009 – 1, 31 milhão
Em 2010 – 961.877 mil
Em 2011 – 1, 466 milhão

Fonte: Dados Ministério da Justiça - 2011

Aumento número de estrangeiros no Brasil de dezembro de 2010 até junho de 2011
Portugueses - de 276.703 para 328.856
Bolivianos - de 35.092 para 50.640
Chineses - de 28.526 para 35.265
Paraguaios de 11.229 para 17.604

Fonte: Dados Ministério da Justiça - 2011

Presença de Migrantes no Brasil	
2011	Crescimento de 57% no numero de trabalhadores estrangeiros no Brasil

Fonte: Dados Ministério da Justiça - 2011

Número de Refugiados Reconhecidos no Brasil - 2011
4.477 pessoas de 77 diferentes nacionalidades

Fonte: Dados Ministério da Justiça - 2011

Estrangeiros no Brasil	
Ano	**Número de estrangeiros regularizados**
2010	961 mil
2011	1,51 milhão

Fonte: Dados divulgados pelo Jornal Folha de São Paulo. 18/03/2012

* Abrange vistos concedidos pelo Ministério da Justiça a estrangeiros que se casam ou se unem a brasileiros, que têm filhos no Brasil, que são anistiados, que vêm ao país para estudar ou para fazer pesquisas, além das autorizações dadas pelo Ministério do Trabalho aos que trabalham em território nacional

Autorizações de trabalho concedidas a extrangeiros no Brasil entre 2009 e 2012			
2009	**2010**	**2011**	**2012 (até 30 de junho de 2012)**
42.914	56.006	70.524	32.913

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - TEM - Base Estatística(30.06.2012)

Perfil do trabalhador imigrante
Maioria é homem e tem ensino superior
94,5% recebem autorização temporária (de 90 dias a dois anos)
5,5% recebem autorização permanente
89,5% são homens
47,2% vêm para trabalhar no Estado de SP
34,2% completaram o ensino médio
54,4% têm nível superior
2,9% têm mestrado ou doutorado

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego e Ministério da Justiça - 2011.

Imigração no Brasil, por nacionalidade - quinqüênios 1945-1949 a 1955-1959						
Períodos	**Alemães**	**Espanhóis**	**Italianos**	**Portugueses**	**Japoneses**	**Outros**
1945-1949	5.188	4.092	15.312	26.268	12	29.552
1950-1954	12.204	53.357	59.785	123.082	5.447	84.851
1955-1959	4.633	38.819	31.263	96.811	28.819	47.599

Fonte: Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de janeiro : IBGE, 2000. p. 226

Estrangeiros e percentual no total de estrangeiros, por ano censitário, segundo os países de nascimento								
	1970		1980		1991		2000	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Portugal	410.216	37,89	348.815	38,21	224.849	37,06	175.794	34,46
Japão	142.685	13,18	115.118	12,61	67.024	11,05	52.496	10,29
Itália	128.726	11,89	87.076	9,54	53.543	8,83	43.718	8,57
Espanha	115.893	10,7	81.290	8,91	47.047	7,76	35.809	7,02
Bolívia	9.945	0,92	10.342	1,13	11.938	1,97	14.642	2,87
Peru	2.141	0,2	3.221	0,35	4.468	0,74	8.232	1,61
Colômbia	805	0,07	1.228	0,13	1.694	0,28	3.269	0,64

Fonte: IBGE, Censo Demografico 2000.

Migrantes transnacionais de origem brasileira no mundo:

Número de brasileiros no mundo por Continentes em 2010	
Número total brasileiros pelo mundo	3.122.813
América do Norte	1.433.146
América Central	6.821
América do Sul	406.923
Europa	911.889
Oriente Médio	40.588
África	28.824
Ásia	241.608
Oceania	53.014

Fonte: Brasileiros no Mundo - Estimativas Ministerio de Relações Exteriores - 2011.

5. RECOMENDAÇÕES DE TRATAMENTO INFORMATIVO PARA OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

5.1 De caráter geral

RECOMENDADO		
Focalizar	migração como tema	migração como tema e não como problema, enfatizando o cotidiano e a contribuição cultural dos migrantes.
Abordar	migração como experiência sociocultural	a migração como uma experiência sociocultural que envolve sujeitos e vidas humanas e não apenas como fenômeno de natureza demográfica ou estatística. Recomenda-se narrar histórias de vidas dos migrantes que evidenciem o cotidiano das migrações.
Potencializar	migração como fonte de notícias sobre questões migratórias	a participação direta dos migrantes e de representantes de suas associações e de organizações de apoio às migrações como fonte de informação e não apenas das instituições governamentais.
Estimular	migração como fonte em notícias de interesse geral da sociedade	a participação de migrantes como fontes na abordagem não apenas de temáticas que tenham vinculação direta, mas em todas as que sejam de interesse dos cidadãos em geral. Pautar o migrante como fonte de notícias que demonstrem sua integração na sociedade onde vive.
Buscar	fontes migrantes nacionais e internacionais	em notícias específicas, como a de migrantes que tenham sido vítimas de tráfico de pessoas ou em situação de refúgio (Atenção: a situação de refugiados muitas vezes exige condições especiais para o tratamento da imagem e conteúdo).
Incluir	a perspectiva de gênero como importante para não reforçar a desigualdade	as especificidades de gênero na abordagem das migrações nas notícias a fim de não reforçar imagínários reduzidos e estereotipados associados ao fato de serem homens ou mulheres de determinadas origens. Importante também trabalhar para o pluralismo de fontes desde a perspectiva do gênero feminino e masculino nas notícias, com isso evita-se inviabilizar a determinados grupos migrantes.

RECOMENDA-SE CUIDADO		
CUIDADO	no uso das expressões estigmatizadoras	no uso da expressão “vulnerável”, que também é estigmatizadora. Neste caso, recomenda-se a adoção de “condições de vulnerabilidade social”
	na referência dados relacionados a questões étnicas, sociais e culturais	para não incluir o grupo étnico, cor da pele, país de origem, religião ou cultura se não for estritamente necessário para a compreensão global da notícia.
	na generalização uma diversidade de grupos étnicos e migratórios	quando houver referência a grupos étnicos ou nacionalidades, assinalar diferenças e especificidades regionais e locais que caracterizam internamente cada grupo étnico ou nacionalidade, como os latino-americanos, os argentinos, uruguaios, etc. Assim como a nacionalidade brasileira, outras nacionalidades ou etnias de migrantes são heterogêneas e, por isso, é importante, evitar generalizações.
	na exposição de pessoas em situação de vulnerabilidade	no uso e publicação de imagens de refugiados e outros migrantes que podem correr risco de vida ao ter sua imagem pública divulgada.
	no uso de dados estatísticos sobre as migrações	com o uso de cifras que quantificam as migrações no Brasil e no mundo. As estatísticas tendem, muitas vezes, a não contabilizar a presença de migrantes que não estão registrados nos órgãos governamentais responsáveis pela migração. Também é importante esclarecer quando os dados divulgados referem-se aos “migrantes” ou aos residentes em países diferentes dos de nascimento. Em alguns casos, quem “migra” são as fronteiras, por exemplo, caso dos Bálcãs, países aliados da antiga URSS, etc. Também é recomendável evitar destacar porcentagens sem explicar bem seu contexto e ouvir especialistas nas migrações que dominem os dados para que possam dar uma contextualizada no dado informado e, inclusive, apresentar novas informações. (Um exemplo claro da diferença na apresentação de dados é o número de migrantes no Brasil apresentados pelo IBGE e Ministerio da Justiça).
	na criação de distintições entre classes sociais e motivos migratórios	ao mencionar classes sociais e motivos migratórios. A melhor opção é evitar esse tipo de abordagem quando a informação não for essencial para a compreensão global da notícia. Importante não discriminar por profissão, classe social, origem étnica, etc. Não associar imigração unicamente a pobreza ou a fatores econômicos, embora eles sejam um motivo para alguns dos fluxos migratórios. (Um exemplo são as notícias sobre a mão de obra de trabalhadores qualificados que muitas vezes associam esse tipo de fluxo a países desenvolvidos e rotulam as migrações de outros países como menos preparada).
	na criação de alarmismo em relação a chegada de determinados fluxos migratórios	ao noticiar o aumento da chegada de um determinado fluxo migratório. Quando for anunciar o aumento estatístico da presença de um determinado grupo migratório prestar atenção para não utilizar terminologías que associem a vinda destes migrantes a idéia de invasão e avalanche. Para isso, recomenda-se contextualizar a diversidade social do grupo, seus motivos migratórios e a importância que esses grupos podem ter para o país, tanto do ponto de vista cultural como econômico.

NÃO É RECOMENDADO		
NÃO	associar os grupos migrantes de maneira generalizada a criminalidade	associar a condição de estrangeiro ou a nacionalidade a situações de criminalidade, delinquência e conflito. (Ex: Cidadão argentino assaltou banco. Ex: paraguaios como traficantes).
	vitimizar os migrantes	vitimizar os migrantes. Embora parte das migrações sejam motivadas por fatores econômicos, é importante, na cobertura das migrações, não enfatizar apenas aspectos relacionados às situações de carência e precariedade vividas pelos migrantes.
	focalizar aspectos exóticos e folclóricos	focalizar aspectos exóticos e folclóricos da cultura dos migrantes. Os reducionismos não contribuem para entender a diversidade de perfis de grupos migrantes vindos de um país. Por isso, o uso de idéias folclóricas presentes no imaginário social para representá-los não contribui para entender que existem diferentes contextos e motivos de migração, assim como pessoas do mesmo país com culturas e entornos sociais de origens diferenciadas. (Ex: cobertura jornalística das festas latinas).
	utilizar termos pejorativos e discriminatórios	termos que podem ter uma conotação pejorativa como ilegal, irregular, clandestino, indocumentado, uma vez que do ponto de vista dos direitos humanos, todo cidadão tem direito à livre circulação e residência. Quando o foco da notícia exige que se descreva a situação de permanência do migrante no país, é importante não confundir infração de natureza administrativa com infração de ordem criminosa **.

TRABALHO E ECONOMIA

Notícias sobre	Pontos importantes	Exemplos de notícias
Exploração de mão de obra migrante	escutar fontes migrantes; não utilizar termos pejorativos e discriminátorios; contextualizar a notícia; não generalizar a situação de um grupo migrante como se fosse todo o país; contribuir para reforçar a importância dos direitos trabalhistas e direitos humanos; utilizar dados sobre número de migrantes de forma contextualizada.	Exemplo 1: ... Um casal de bolivianos foi preso por suspeita de manter um grupo de imigrantes em regime de trabalho escravo, em uma oficina do centro de São Paulo. Os trabalhadores eram obrigados a cumprir mais de 15 horas de jornada em condições precárias de alojamento com pagamento irrisório ... Exemplo 2: ... a advogada Marina Novaes conta que o trabalho também precisa ser feito nas bases, com a conscientização dos trabalhadores. O centro oferece apoio jurídico e encaminha denúncias quando as recebe, protegendo o anonimato. Mas alguns casos se complicam. Uma boliviana, que foi traficada e que estava sem documentos, queria nossa ajuda para reaver da patroa um par de chinelos e uma foto de seu filho. Ela temia "brujería". Mas depois da denúncia na polícia e a prisão da patroa, ela chorou. A queixa dela não era contra a quase escravidão, era pelas havaianas _ conta Marina- Exemplo 3: ... Boa parte dos imigrantes chega ao país de forma ilegal. Muitos estrangeiros são enganados por máfias e trabalham cerca de 14 horas por dia. O Brasil também é destino de fugitivos de perseguição política.
Trabalhos realizados por migrantes	contextualizar a situação que o trabalho é realizado; ouvir fontes migrantes que realizam o serviço; não utilizar termos que desqualifiquem o profissional que realiza o trabalho.	Exemplo 1: ... Os imigrantes do comércio já foram os árabes, e depois os judeus. Mas, há trinta anos, começaram a chegar os orientais. Hoje, eles têm centenas de lojas no centro de São Paulo. Exemplo 2: ... Ana deixou o Peru há três anos. Fonte Peruana: Eu vim aqui para trabalhar, para juntar dinheiro para voltar para o meu país e continuar estudando. Eu estava fazendo enfermagem. Reporter: E ainda tem o carinho da família. Fonte empregadora: Ela é muito boa. Foi a única babá que a minha filha teve. ... Rosa e Ana não estão sozinhas. O Brasil começa a virar a terra dos sonhos e das possibilidades para as hermanas. Uma espécie de Estados Unidos da América Latina. E as babás imigrantes, aos poucos, ocupam as vagas deixadas pelas brasileiras ... Exemplo 3: ... Paraguai "exporta" babás para SP ... "Mônica e Renata têm duas "importadas" em casa" ou " "Daniela não tinha ouvido falar em babá paraguaia. "Essa é nova, haha, mas acho bem provável. A busca nesse mercado é insana."". Exemplo 4: Não é difícil encontrar pelas ruas de Jacarepaguá e do Recreio figuras de traços indígenas munidas de sacolas de mercadorias. São parte dos 1,4 milhão de trabalhadores estrangeiros que atuam no país, segundo dado do Ministério da Justiça (MJ). Além destes, estima-se a existência de uma outra camada, formada por 600 mil pessoas que estão ilegalmente no país.
Qualificação da mão de obra migrante e destaque de determinados fluxos	escutar fontes migrantes; contextualizar a importância deste grupos de migrantes dentro do número total de migrantes do país; destacar os aspectos positivos dessa mão de obra para o país; evitar o ufanismo do Brasil como país de imigração e receptor de mão de obra qualificada; não ser "ufanista" e exaltar em excesso mão de obra qualificada no sentido de gerar uma distinção social e discriminação de classes entre migrantes; não produzir notícias que estimulem o alarmismo sobre a presença de migrantes no país; não utilizar temos que tratem aos migrantes como mercadorias ou invasores.	Exemplo 1: ... Uma reportagem publicada nesta quarta-feira pelo jornal americano 'The New York Times' afirma que a falta de mão-de-obra qualificada "ameaça" as metas de crescimento econômico do Brasil ... "A falta de engenheiros civis e de construção ameaça rojetos de infra-estrutura; áreas como bancos, fabricação de aviões, petroquímica e metalurgia estão todas competindo pelos melhores raduados; na indústria de petróleo e gás, que experimenta um boom, as empresas estão recorrendo a mão-de-obra estrangeira porque não há rasileiros qualificados suficientes para o trabalho." Exemplo 2: ... Apresentadora: Os motivos dessa invasão estão na reportagem de ... Exemplo 3: ... A escassez de mão de obra qualificada e o déficit educacional brasileiro está levando o país a importar trabalhadores estrangeiros.
Envio de remessas ao país de origem	contextualizar a situação em que as remessas são feitas; ouvir fontes migrantes que realizam o envio; não utilizar termos que desqualifiquem a pessoa que realiza as remessas; mostrar como a pessoa está integrada ao contexto brasileiro.	Exemplo 1: Repórter: ... Ester, de Oruru, se sente em casa. Chegou há 10 anos, sempre trabalhou como ambulante e manda dinheiro para a família que ficou na Bolívia. Fonte - Ester: "Eu agradeço muito ao Brasil porque pode seguir a adinte. Se não tivesse vindo, meus filhos não poderiam ter estudado." Exemplo 2: ... O recente crescimento da economia brasileira e a pior crise sofrida pelos países ricos nas últimas décadas explicam o fenômeno. Em bairros paulistanos como o Bom Retiro e o Brás, é possível ver o poder de atração de um país em crescimento: nessas regiões, existem muitos empregos considerados bons por trabalhadores de países vizinhos como a Bolívia, Peru e Paraguai. Muitas dessas vagas são precárias e ilegais... Exemplo 3: ... Para um país pobre, onde a maior parte dos moradores nem mesmo possui conta em banco, a crise financeira parece ser algo remoto na Bolívia, mas a queda no preço dos combustíveis e dos minérios exportados e a diminuição do dinheiro enviado por bolivianos que trabalham no exterior podem atingir a economia boliviana no próximo ano...

POLÍTICA MIGRATÓRIAS E SITUAÇÃO JURÍDICA NO PAÍS

Notícias sobre	Pontos importantes	Exemplos de notícias
Processo de obtenção de naturalização, de residência provisória e residência permanente	explicar o que é o processo; ouvir fontes oficiais do governo; ouvir fontes migrantes buscando sempre escutar diferentes perfis sociais, culturais, étnicos e do gênero feminino e masculino; explicar as vantagens para a integração dos migrantes ao passarem por estes processo; explicar os motivos para o aumento ou diminuição do número de pedidos.	Exemplo 1: ... Depois de morar de favor e passar meses desempregada até conseguir um emprego de faxineira, a médica boliviana Claudia Pizarro Melgar está feliz, mas apreensiva. Semana passada, conseguiu a revalidação de seu diploma por uma universidade brasileira. Mas teme não obter a tão desejada autorização permanente para morar no Brasil, uma possibilidade que o governo brasileiro criou em 2009 ao conceder anistia a imigrantes em situação irregular que tivessem entrado no Brasil até fevereiro daquele ano. Exemplo 2: ... Procedentes de 130 nações de todos os continentes, 41.816 estrangeiros em situação irregular no Brasil acabam de conseguir anistia, conforme balanço divulgado hoje pelo Ministério da Justiça.
Pedidos de asilo político ou refúgio	contextualizar a situação do país da pessoa que pede asilo ou refúgio; explicar o motivo do pedido; ouvir o migrante que solicitou o pedido; caso seja uma notícia geral sobre o tema é recomendável ouvir instituições e o ONGs que trabalham com o assunto; não fazer juízo de valor sobre o mérito ou não do pedido; atenção para não expor os envolvidos nos casos que possa significar uma ameaça a sua vida	Exemplo 1: Apresentador: Os músicos cubanos que desertaram no fim do ano passado durante uma temporada de shows em Pernambuco foram reconhecidos como refugiados políticos. Agora eles podem viver e trabalhar no Brasil... Exemplo 2: O Ministério Público Federal (MPF) no Acre entrou com ação civil pública na Justiça Federal para que a União garanta os direitos humanos dos haitianos que chegam ao Brasil em busca de trabalho e condições dignas de sobrevivência.Exemplo 3: Invasão de haitianos pela fronteira do Brasil com Bolívia em Brasiléia, no Acre... Invasão de haitianos em Brasiléia começou em 2010. Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti.
Pessoas em situação administrativa "irregular"	muito importante não utilizar termos pejorativos; não confundir uma infração administrativa com uma infração criminal; escutar as fontes migrantes relacionadas na notícia; contextualizar o tema; não generalizar a situação de um grupo como se todos os migrantes deste país estivessem na mesma situação.	Exemplo 1: O prazo para que estrangeiros em situação irregular no Brasil obtenham a concessão de residência provisória no País termina amanhã (30). A data foi definida por meio do Decreto 6.893, segundo informações da Agência Brasil. Exemplo 2: Brasil, Argentina, Espanha, França e Portugal são os únicos países que garantem aos imigrantes em situação irregular o acesso a seus serviços de saúde, informou nesta terça-feira a Organização Internacional de Migrações (OIM) por ocasião do Dia Mundial dos Migrantes. Exemplo 3: No Brasil, não faltam denúncias de exploração de mão-de-obra clandestina. É difícil mostrar em números o grande contingente de estrangeiros ilegais... Instituto Migrações e Direitos Humanos, ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), apontam entre 250 mil e 300 mil indocumentados.

CULTURA E ÓCIO

Notícias sobre	Pontos importantes	Exemplos de notícias
Festas e datas comemorativas	contextualizar o significado cultural da festa ou manifestação no país de origem dos migrantes; explicar a importância cultural e social da presença desta festa no contexto brasileiro; buscar pontos de conexão e interculturalidade entre o Brasil e o país de origem da festa; não abordar o tema desde uma perspectiva folclórica que não coincida com o sentimento e intenção dos migrantes realizadores e participantes do evento.	Exemplo 1: A comunidade chinesa de São Paulo mudou neste sábado as cores e os sons da Praça da Sé para festejar o ano novo chinês. Em um palco montado diante da Catedral, grupos de dança, música e kung-fu se revezaram durante todo o dia para mostrar as artes típicas da China. O bom tempo ajudou a festa, que marca o "Ano do Tigre". Exemplo 2: Uma parte do Brooklin, na Zona Sul de São Paulo, promete se tornar um pedacinho da Alemanha neste sábado (24) e no domingo (15) durante a 14 ª edição da Brooklinfest. O evento deste ano propõe, além de comemorar a chegada da primavera no país germânico, uma viagem multicultural entre o Brasil e a Alemanha e a celebração dos 20 anos da queda do muro de Berlim. Exemplo 3: A comunidade chinesa reivindica criar na região da 25 de Março um espaço como o da Liberdade, onde a cultura japonesa é exposta e atrai milhares de turistas. Apesar de estarem no país há tanto tempo, muitos chineses relutaram em aprender português. As centenas de restaurantes chineses, os inúmeros produtos Made in China, a figura do dragão e a recente arte do feng shui (vento-água), de criar ambientes em harmonia com os elementos da natureza e com o princípio yin/yang, tornam a China presente no Brasil. Mas a personalidade dos chineses ainda está por ser revelada. A ligação de comerciantes chineses com a venda de mercadorias ilegais também não ajuda a imagem da colônia.
Espaços de convivência cultural e social migrante	ouvir os responsáveis pelo espaço e entender o objetivo real da iniciativa e sua importância para os migrantes que participam das atividades no local; não utilizar os reducionismos para explicar a relação do espaço com a diversidade cultural dos paises que utilizam o espaço; produzir imagens que ajudem a entender a diversidade cultural e social presente no espaço.	Exemplo 1: "Apresentadora: Os jovens descendentes dos primeiros imigrantes nipônicos aprenderam a misturar as influências do Brasil e do Japão. Eles são bem resolvidos e não possuem nenhum tipo de crise de identidade". Exemplo 2: A empresa afirma que selecionou os haitianos por causa da falta de mão de obra local. E que já pensa em ampliar o quadro de estrangeiros. "... acho que vai ser bem interessante essa fusão cultural", relata André Rosa, diretor administrativo da fábrica. Exemplo 3: Cerca de 300 mil bolivianos vivem hoje no país, sendo que 250 mil se fixaram em São Paulo, de acordo com o consulado. A comunidade se torna visível em dia de grandes festas, como a de Nossa Senhora de Copacabana, patrona da Bolívia. Mas a integração ainda está longe. Os traços indígenas, a barreira do idioma e a retração cultural ajudam a propagar a discriminação. Exemplo 4: Repórter: ... Parece uma rua de La Paz, capital da Bolívia. Os anúncios, os cartazes e as conversas são em espanhol, mas estamos a 2400km de lá. No Brás, um Bairro de São Paulo.
Relação de manifestações culturais migrantes com a cultura e sociedade brasileira	mostrar a influência que outras culturas migrantes tem no dia a dia das manifestações socio-culturais brasileiras; não confundir a importância de fomentar a interculturalidade com folclorizar e abordar de maneira mítica a outras culturas; recomendável escutar especialistas em história e cultura que expliquem a origem das manifestações e as semalhanças e diferenças com a cultura brasileira.	Exemplo 1: Um dos destaques do desfile da Tom Maior, quarta escola a desfilar no primeiro dia do carnaval paulistano, foi um grupo de artistas angolanos que veio prestigiar a participação da escola, que levou à avenida o samba-enredo "Uma Nova Angola se Abre para o Mundo! Em Nome da Paz, Martinho da Vila Canta a Liberdade", que contava a história do país. Felizes pela oportunidade de participar da festa no Brasil, os angolanos reforçaram o bom relacionamento entre os dois países. "Fico muito feliz com esse reconhecimento. São dois países muito ligados. Uma época foi pela escravidão, mas hoje é a cultura, a música", afirma o músico Matias Damázio, pela primeira vez no País. Exemplo 2: Para o nigeriano Adekunle Aderonmu, de 45 anos, há 17 morando em São Paulo, na hora de imigrar, a principal referência da cidade foi a Universidade de São Paulo, um centro de excelência na América Latina. Ele ganhou uma bolsa do governo da Nigéria e veio para fazer pós-graduação em Bioquímica. Hoje coordena o Centro Cultural Africano, na Barra Funda, um local que quer ser a referência dos imigrantes africanos por aqui. Casou com uma nigeriana e tem quatro filhos paulistanos. Hoje dá aulas do idioma yoruba, além de consultoria para professores da rede pública sobre cultura africana. Tinha uma situação tranquila na Nigéria, onde tem título de príncipe, mas resolveu ficar. Exemplo 3: Assim como o Bixiga e a Mooca ficaram marcados como os bairros dos imigrantes italianos e a Liberdade o lugar dos japoneses na cidade, a nova safra de imigrantes que chega a São Paulo também começa a imprimir suas marcas. No Pari, mais de 2 mil bolivianos se reúnem todo fim de semana na Praça Kantuta. Ali, uma feira de produtos bolivianos atrai os imigrantes e os paulistanos curiosos. Vende-se artesanato e comidas típicas como o anticucho, o coração de boi no espeto. Há casacos de lã de lhama e até DVDs de programas bolivianos nas barracas. O local virou uma espécie de 'bairro boliviano'.

PROBLEMAS E QUESTÕES SOCIAIS

Notícias sobre	Pontos importantes	Exemplos de notícias
Violência de gênero	buscar entender o lado da vítima e dar a opção que seja ouvida, sem colocá-la em risco; não mostrar cenas com os corpos das vítimas; não associar este problema social com o fato de ser ou não migrante; escutar especialistas que contextualizem porque esse tipo de situação ocorre; não noticiar como um caso mais de violência de gênero entre grupos migrantes.	Exemplo 1: Dois dos oito filhos da alemã presa em Paulista, na região metropolitana do Recife (Pernambuco), prestam depoimento à polícia nesta quarta-feira (13). A delegada Margareth Galdino está ouvindo um menino de 14 anos e uma menina de 11 anos. A mãe deles é suspeita de maltratar os oito filhos, que têm entre 7 e 16 anos ... C. prestou depoimento na presença de um tradutor e um advogado. Ela contou que sofria violência doméstica quando vivia na Alemanha com o marido, que é brasileiro. A estrangeira negou maltratar os filhos e disse que recebe um pouco de dinheiro do ex-marido para ajudar no sustento das crianças. Exemplo 2: ... Mohammed d'Ali Carvalho, de 20 anos, está preso por ter matado com uma faca a estudante Cara Marie Burke. Os dois se conheceram em Londres, onde vivem a mãe e o irmão de Mohammed ... A morte da jovem inglesa nessas circunstâncias bárbaras teve repercussão internacional. O Brasil apareceu associado a mais um caso de violência e foi destaque nos jornais estrangeiros. Com fotos da adolescente, as edições eletrônicas dos principais jornais britânicos contam o que houve sem comentários ou qualquer análise.
Crimes cometidos por migrantes	não generalizar os atos cometidos por um grupo de pessoas de uma nacionalidade como representante de todo o grupo migrante daquele país; não utilizar temos pejorativos; buscar informar ouvindo os diferentes lados da notícia.	Exemplo 1: A polícia de Jacobina, município no noroeste da Bahia, apresentou no fim da manhã desta terça-feira (8) um italiano de 74 anos preso em flagrante por pedofilia. Exemplo 2: Um casal de bolivianos que mantinha 17 pessoas, entre 19 e 29 anos, em regime de trabalho escravo foi preso em uma oficina de costura na Rua Três Rios, 119, no Bom Retiro.
Crimes em que os migrantes são vítimas	dar a vítima a possibilidade de ser fonte informativa; buscar entender os motivos do fato ocorrido; não generalizar um caso isolado como um fato geral e típico de uma nacionalidade específica.	Exemplo 1: ... 16 bolivianos e um paraguaio eram submetidos a condições degradantes de trabalho e moradia. A polícia agora investiga quais lojas compram as mercadorias. Exemplo 2: A Polícia Civil está investigando a morte de mais uma portuguesa no Rio. Radicada no Brasil há mais de 11 anos, e proprietária de cinco apartamentos, localizados em dois prédios do Centro da cidade, Rosa da Cunha Viana, de 75 anos, foi encontrada morta com fraturas nas costelas. Exemplo 3: O Departamento de Investigações Sobre o Crime Organizado (Deic) procura um casal e um adolescente acusados de assaltar pelo menos seis comerciantes chineses neste ano, nas regiões do Pari, Baixada do Glicério e Aclimação, na capital. Os suspeitos costumam agir com violência durante a ação. Eles chegaram a espancar uma mulher com o cabo de um cutelo (instrumento cortante). O Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) apura quatro assassinatos de pessoas da comunidade chinesa em São Paulo.
Tráfico de drogas	cuidado com os termos utilizados para não julgar antes da pessoa ser condenada pela Justiça; ao especificar o país de origem dos envolvidos deixar claro que é um grupo específico, não passando a ideia de que todos os migrantes do país são traficantes ou estão envolvidos com o tráfico.	Exemplo 1: Uma mulher de 29 anos, de nacionalidade boliviana, passou por uma cirurgia para retirar cápsulas de cocaína do estômago e está internada no Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital de Corumbá, distante 444 quilômetros de Campo Grande. Segundo informações da Polícia Militar (PM), a suspeita teria embarcado em um ônibus em Santa Cruz de La Sierra, com destino desconhecido, e teria começado a passar mal no trajeto para a cidade de Puerto Suarez. Exemplo 2: Para a jovem Kettryllen Oshiro, de 19 anos, detenta eleita Miss Penitenciária MS na quinta-feira (24), no presídio Feminino Irmã Irma Zorzi em Campo Grande, o maior sonho é sair da cadeia e mudar de vida. Os pais da jovem moram no Japão, e ela foi presa em fevereiro deste ano por tráfico de drogas. "Não vejo a hora de sair daqui e ter muita oportunidade lá fora. Tenho certeza que o concurso me ajudará muito na ressocialização", diz Kettryllen. Exemplo 3: Um venezuelano e outras sete pessoas foram detidas, na madrugada desta quinta-feira (19), numa operação contra o tráfico de drogas na Lapa, no Centro do Rio.
Tráfico de pessoas	não criminalizar a vítima; resguardar a sua integridade; explicar a gravidade e alcance internacional deste tipo de crime; apurar a estrutura da máfia responsável e possíveis responsáveis.	Exemplo 1: ... A preocupação da SNDH faz sentido. Segundo Alice, a adoção ilegal é a terceira maior causa de desaparecimento de crianças no mundo, atrás da exploração sexual e do tráfico de órgãos. Além disso, cresce também a rede de sequestros vinculada à pedofilia. O tráfico de pessoas é o segundo mais rentável do mundo, atrás apenas do tráfico de armas, e 90% das vítimas são do sexo feminino. Exemplo 2: ... Para o padre Mario Geremia, que chefia a CPM, o fluxo boliviano é mal compreendido no país. Ele reconhece que há casos flagrantes, com tráfico de humanos e situações análogos à escravidão, com retenção de documentos e privação de liberdade. Mas, para ele, a exploração vem do alto da cadeia produtiva e, por isso, é difícil que o trabalhador veja o dono da oficina como seu opressor. Exemplo 3: ... Alguns países têm tentado criminalizar a imigração. O Brasil está no sentido oposto, queremos humanizar a imigração. A imigração é uma realidade no mundo e querer criar mais restrições à imigração só alimenta o tráfico internacional de pessoas - disse Tuma Júnior.

* Este Guia entende que a menção à nacionalidade dos envolvidos em problemas e questões sociais pode ser considerada positiva quando a informação contribui para não criminalizar a todo o coletivo de um país, nos casos em que já existe uma tendência de criminalização generalizada de determinada nação. Porém, de modo geral, não recomendamos mencionar a nacionalidade para não criar a associação de crimes e delitos a determinadas nacionalidades. Este tipo de abordagem acaba por transmitir a idéia de que um determinado problema é recorrente em certas comunidades, sendo que os problemas sociais, em geral, independem de países de origem para acontecerem.

PAÍS	TEMÁTICAS USUAIS NOS MEIOS	RECOMENDAÇÕES	EXEMPLOS GERAIS
Alemanha	notícias das comunidades alemãs presentes no Brasil; festas tradicionais da cultura alemã no Brasil; novos fluxos migratórios para o Brasil;	Explicar os processos de chegada e integração a cultura brasileira dos migrantes alemães.Não tratar a cultura alemã de forma folclorica e distante da cultura brasileira. Mostrar a diversidade das comunidades alemães presentes no Brasil, uma vez que são de diferentes lugares da Alemanha e assimilaram a cultura brasileira de diferentes formas. Cuidado com a exaltação e idealização da cultura alemã/ européia.	Exemplo 1: Em sua edição desta semana a Der Spiegel, principal revista semanal da Alemanha, diz que quem quiser saber o que é típico alemão deve ir a Pomerode, em Santa Catarina. É assim que começa uma reportagem de quatro páginas sobre a cidade do sul do Brasil publicada na revista que é lida por 1 milhão de pessoas na Alemanha. O longo artigo conta a história de Pomerode e mostra como as tradições alemãs continuam vivas mais de 200 anos depois da chegada dos primeiros imigrantes... Exemplo 2: Um distrito de Itueta, na Região Leste de Minas Gerais, é marcado por traços alemães. O município que recebeu grupos refugiados da Segunda Guerra Mundial tem pequenos vilarejos formados pela tradição dos emigrantes. Uma etnia do Norte da Alemanha, os pomeranos, somam cerca de dois mil descendentes na região. Exemplo 3: Em meio ao crescimento da economia e à ausência de mão de obra qualificada o suficiente, 14% dos empregadores brasileiros têm buscado no exterior profissionais para preencher suas vagas, segundo pesquisa da consultoria de RH ManpowerGroup, divulgada nesta quinta-feira. A maior demanda é por engenheiros, técnicos, professores e funcionários para cargos de executivo sênior ou gerente. A maioria desses empregados vem de países como Estados Unidos, Argentina, Alemanha, Portugal e Espanha.
Angola	notícias sobre migrantes que pedem asilo político e refúgio; vítimas do tráficos de pessoas; conexões culturais entre países da África e cultura brasileira.	Não unificar uma a diversidade cultural e social dos países que compõe o continente africano. Buscar explicar o país de origem dos fluxos migratórios, os motivos de migração e a realidade dos seus países. Considerar as questões religiosas como importante fator cultural para migração de muitos desses grupos. No caso dos migrantes que solicitaram refúgio por fugirem de guerra étnicas e religiosas, cuidado com o tratamento informativo dado para não expor os migrantes. Mostrar a importância social e cultural da cultura de países da África para a cultura brasileira.	Exemplo 1: ... Assim pode ser resumido o desfile que a escola de samba Unidos de Vila Isabel, do Grupo Especial do Rio, está preparando para o carnaval deste ano. Na busca pelo terceiro título carioca – o último foi em 2006 - a azul e branca vai apostar numa homenagem a Angola, com muita cor e cultura afro... “Nós chegamos a ter mais escravos angolanos do que brasileiros no Rio de Janeiro. E naturalmente que a linguagem tem influência, a cultura, a comida, a dança e o samba, que veio de lá, que se chamava ‘semba’ e até eu acredito que as células-tronco têm um “Q” de angolano. Então essa influência foi muito grande na nossa cultura, na nossa formação”, disse. Exemplo 2: Angola, Colômbia e República Democrática do Congo são os países com maior representatividade no total de refugiados no Brasil, informou na sexta-feira o Ministério da Justiça... Exemplo 3: O Tribunal de Justiça do Paraná suspendeu a liminar que permitia a permanência de 11 jovens angolanos cegos no Brasil. O Ministério Público tenta recorrer da decisão e já entrou com um pedido de reconsideração para que o relator não casse a liminar. O grupo de estrangeiros cegos vivia há 8 anos em Curitiba e não quer sair do país neste momento. Eles vieram para o Brasil para fugir da guerra e pretendiam retornar para Angola apenas depois de terminarem os estudos. Assim, teriam mais chances de conseguir um emprego e ajudar as famílias...
Argentina	notícias sobre futebol e jogadores argentinos; presença de argentinos nas praias do sul do país; relações comerciais entre Brasil e Argentina; presença da cultura Argentina na sociedade brasileira; Acordo de Residência Mercosul; presença de migrantes argentinos no país e sua situação jurídica.	Não focar apenas em elementos culturais como tango e futebol. Na cobertura do futebol, não acentuar a rivalidade relacionada às seleções dos dois países e no turismo de argentinos no Brasil (“invasão” das praias brasileiras). Não acentuar rivalidade relacionada a conflitos no que se refere ao comércio entre os dois países (Brasil-Argentina). Não acentuar arrogância do argentino. Não tratar a indistintamente o argentino de portenho tendo em vista que portenho, é reconhecido como aquele originário da cidade de Buenos Aires Evitar as piadas sobre argentinos. Destacar profissionais argentinos de variadas profissões que estão entre nós..	Exemplo 1:- ... Além disso, o Brasil assinou recentemente um acordo de regularização de imigrantes com a Bolívia e outro que permite que argentinos e uruguaios trabalhem no país... Exemplo 2: ... Brasil e Argentina, países que historicamente costumavam atrair imigrantes, passaram a fornecer migrantes nas últimas décadas, geralmente para os Estados Unidos e a Europa. Exemplo 3: Atualmente, o Brasil tem, pelo menos, 600 mil imigrantes ilegais, segundo estimativas do Serviço Pastoral dos Migrantes, entidade ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). “A grande maioria é formada por bolivianos, paraguaios, peruanos, chilenos, argentinos e colombianos”, disse à BBC Brasil Luiz Bassegio, fundador da pastoral, que presta assistência a imigrantes em diferentes partes do Brasil. Exemplo 4: ... Os maiores grupos de irregulares no Brasil são bolivianos, peruanos, paraguaios, chineses, coreanos e africanos. A maioria de sul-americanos, segundo a historiadora Maia Sprandel, assessora parlamentar no Senado, deve-se, além da imensa fronteira no continente, ao Acordo de Residência do Mercosul, de 2009. Este prevê que brasileiros, argentinos, paraguaios, uruguaios, bolivianos e chilenos podem estabelecer residência em quaisquer dos países membros ou associados do Mercosul, estejam em situação regular ou irregular...
Bolívia	aumento do número de migrantes; trabalhadores em situação jurídica irregular; exploração de mão de obra; problemas em fronteiras Brasil/Bolívia; tráfico de drogas; processos de expulsão; presença da comunidade boliviana na cidade de São Paulo, uso serviços públicos (escolas públicas, serviço de saúde) na cidade de São Paulo.	Não generalizar situações ou casos específicos a diversidade de grupos bolivianos que vivem no Brasil. Nos casos de notícias sobre exploração de trabalhadores, buscar ouvir as fontes migrantes envolvidas não vitimizando toda a comunidade, mas explicando no caso específico o fato ocorrido e dando voz aos envolvidos. Buscar a produção de notícias que mostrem a integração social e cultural da comunidade boliviana no Brasil. Não associar os migrantes do país apenas com as músicas andinas.	Exemplo 1: Entre os imigrantes legais, os maiores grupos são os de origem portuguesa, boliviana, chinesa e paraguaia, nesta ordem. Entre os irregulares, tomando como base os registros de estrangeiros que aproveitaram a anistia concedida pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2009 - quem estivesse em situação irregular poderia pleitear um visto provisório e, em dois anos, regularizar sua situação -, os maiores grupos são os bolivianos (40% do total de cerca de 47 mil vistos provisórios emitidos), chineses (13%), peruanos (11%), paraguaios (10%) e coreanos (3%). Exemplo 2: Comunidade de estrangeiros que mais cresce em São Paulo, a colônia boliviana tem também o maior número de imigrantes respondendo a processos de expulsão do país neste ano, segundo levantamento feito pelo Ministério da Justiça. Exemplo 3: A Rota dos bolivianos e de outros sudamericanos é conhecida. Entram clandestinamente por cidades de fronteira como Corumbá, Ponta Porã e Foz do Iguaçu.
Chile	número e vida de migrantes chilenos no Brasil; castástrofes naturais; acidentes em Minas; associação da migração Chilena com a ditadura do país.	Evitar a associação de chilenos de maneira generalizada com catástrofes (terremotos, acidentes de mineiros, etc). Não evocar a ditadura chilena para tratar do tema da migração. Nas notícias sobre a importante presença de chilenos no país buscar contextualizar a diversidade de perfis migratórios evitando as generalizações.	Exemplo 1: A comunidade chilena no Brasil acompanhou o resgate dos operários presos por mais de dois meses numa mina no Chile nesta quarta-feira (13) pela televisão, internet, rádio e jornais com tensão, alívio e comemoração. A maioria dos chilenos que vivem no país está em São Paulo, segundo o consulado. São de 18 mil a 20 mil nativos dos Andes no estado. Em todo o território nacional, o número gira em torno de 25 mil a 30 mil... Exemplo 2: Eles deixaram as casas de costura, os subempregos e até a falta de serviço para formar uma equipe diferenciada entre os agentes que atuam na região central de São Paulo. Bolivianos, africanos, chilenos e peruanos - todos com a documentação em ordem - fizeram provas de seleção para serem agentes de saúde e olhar para quem quase não recebe olhares do poder público. Tentam reverter uma situação que muitos viveram. Exemplo 3: Atualmente, o Brasil tem, pelo menos, 600 mil imigrantes ilegais, segundo estimativas do Serviço Pastoral dos Migrantes, entidade ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). "A grande maioria é formada por bolivianos, paraguaios, peruanos, chilenos, argentinos e colombianos", disse à BBC Brasil Luiz Bassegio, fundador da pastoral, que presta assistência a imigrantes em diferentes partes do Brasil. Exemplo 4: ... Há casos também de gente que veio em busca de um relacionamento. O chileno Maximiliano Valarezo passou por isso. O engenheiro veio para Brasília há 24 anos para se casar, mas logo arrumou emprego. Hoje é gerente de uma grande obra. “Tive a sorte, 24 anos atrás, quando cheguei, de encontrar em Brasília um mercado em franco crescimento na construção civil. Deu tudo certo”, comenta.
China	exploração de mão de obra chinesa, principalmente em fábricas de tecido; tráfico de pessoas; manifestações da cultura chinesa presentes no Brasil; migrantes em situação jurídica irregular; máfia chinesa; empresários chineses que investem no Brasil.	Não generalizar os problemas vividos por determinados grupos migrantes de chineses a toda comunidade. Nas notícias sobre máfia chinesa, evitar o uso de termos pejorativos para os chineses não envolvidos com a máfia e citados na notícia, além de evitar um alarde social e preconceito com toda a comunidade chinesa pela presença da máfia. Buscar nas notícias sobre a cultura e sociedade chinesa; mostrar como o grupo está integrado no país e a diversidade dos fluxos migratórios do país e de culturas. Para as outras temáticas recomendações semelhantes aos grupos anteriores.	Exemplo 1: O governo brasileiro aprovou apenas 40% das 45 mil solicitações de imigrantes ilegais que pretendiam conseguir vistos por meio da Lei de Anistia promulgada em 2009. A maioria de beneficiados com a anistia são bolivianos, chineses e paraguaios, detalhou a Aneib. Exemplo 2: SÃO PAULO - A trágica história do estudante Edison Hsueh, que aos 22 anos morreu afogado durante um trote na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), vai virar filme. Trata-se do primeiro projeto cinematográfico a ser produzido por chineses do Brasil, com um olho no mundo, pois será falado em mandarim e em português. A idéia é também mostrar como vivem os cerca de 200 mil imigrantes que cruzaram o oceano para morar aqui. Os atores, que em sua maioria devem falar os dois idiomas, estão sendo recrutados por meio de anúncios publicados num jornal que circula entre a colônia. Exemplo 3: ... A autoria dos assassinatos é atribuída à máfia chinesa, a organização criminosa estrangeira mais violenta em ação no país. A polícia calcula que há pelo menos 70 homens envolvidos em comércio de CDs e DVDs falsificados, tortura e mortes. Como os mafiosos de Chinatown, em Nova York, a quadrilha que atua no Brasil “importa” imigrantes ilegais e extorque comerciantes. No linguajar mafioso, os homens que compõem a linha de frente da organização são chamados de soldados.

PAÍS	TEMÁTICAS USUAIS NOS MEIOS	RECOMENDAÇÕES	EXEMPLOS GERAIS
Colômbia	problemas em fronteiras; tráfico de drogas; refugiados; pessoas em situação administrativa irregular; questões políticas entre os dois países.	Contextualizar as notícias dos problemas nas fronteiras e os desafios postos aos migrantes que tentam começar a vida no país. Também mantero cuidado para generalizar e reforçar reducismos sobre a comunidade de origem colombiana. No caso dos migrantes colombianos muito importante tomar cuidado para não fazer uma associação generalizada do país com o tema do tráficos de drogas. Para as outras temáticas recomendações semelhantes aos grupos anteriores, principalmente ao caso da comunidade boliviana e peruana.	Exemplo 1: Apresentador: A fronteira com a Colômbia é uma das mais inóspitas do Brasil. As principais vias de acesso são rios controlados por guerrilheiros. O conflito no país vizinho já trouxe 20 mil colombianos ao país... Exemplo 2: Um colombiano de 26 anos foi preso na tarde desta sexta-feira (28) no bairro Humaitá, em Goiânia, suspeito de integrar uma quadrilha de roubo a residências. Segundo a Polícia Militar (PM), o suspeito é natural da cidade de Charala. O colombiano teria informado à polícia que os criminosos que agiam com ele - e que fugiram no momento da abordagem - também são da Colômbia. Exemplo 3: Depois de morar de favor e passar meses desempregada até conseguir um emprego de faxineira, a médica boliviana Claudia Pizarro Melgar está feliz, mas apreensiva. Semana passada, conseguiu a revalidação de seu diploma por uma universidade brasileira. Mas teme não obter a tão desejada autorização permanente para morar no Brasil, uma possibilidade que o governo brasileiro criou em 2009 ao conceder anistia a imigrantes em situação irregular que tivessem entrado no Brasil até fevereiro daquele ano...
Espanha	política de reciprocidade Brasil-Espanha; tráfico de drogas; participação política de espanhóis no Brasil nas eleições; empresários espanhóis no Brasil; notícias da comunidade espanhola residente no Brasil;	Contextualizar o tema da política de reciprocidade sem criar alarde social e espetáculo. Explicar os diferentes perfis dos fluxos migratórios de espanhóis para o Brasil, assim como ouvir diferentes fontes de origem espanhola que expliquem sua história e o contexto de migração. Nas notícias relacionadas a tráfico de drogas e pessoas, cuidado para não generalizar o tema. Nas notícias sobre a presença da cultura espanhola no Brasil, não utilizar de reducionismos para retratar a diversidade do coletivo e especificar de onde são da Espanha (Exemplo referências ao touro, paella, flamenco, que não são representativos de muitas comunidades). Para os temas políticos, notícias temáticas específicas, seguir as mesmas recomendações anteriores.	Exemplo 1: A diretora geral de Cidadania Espanhola no Exterior, María del Pilar Pin, inicia nesta segunda-feira uma visita de dois dias ao Rio de Janeiro para fortalecer a cooperação entre os emigrantes espanhóis e o Brasil, informaram fontes oficiais. ... Nesta segunda, também na Casa de España, Pin participará da cerimônia de entrega das Medalhas de Honra da Emigração (em sua categoria de Ouro) a Daniel Loureiro Velay e Juan Alvite Iglesias, que serão homenageados por seus respectivos trabalhos em prol da colônia espanhola no Rio. Exemplo 2: RIO - A assessoria dos Correios informou que cerca de 63 mil cidadãos espanhóis residentes no Brasil poderão exercer seu direito de voto nas eleições gerais da Espanha que serão realizadas no dia 9 de março.

PAÍS	TEMÁTICAS USUAIS NOS MEIOS	RECOMENDAÇÕES	EXEMPLOS GERAIS
Haiti	fluxo recentes de migrantes haitianos que migraram depois do terremoto no Haiti em 2010; exploração de mão de obra; tráfico de pessoas;	Explicar o contexto que ocorre o aumento dos fluxos migratórios do Haiti para o Brasil. Não abordar o tema como uma "invasão" ou "ilegalidade". Mostrar a diversidade de perfis de migrantes que estão chegando ao país. Mostrar o interesse deste novos migrantes para conhecer e integrar a cultura brasileira. Produzir notícias que ajudem a comunidade brasileira conhecer mais sobre a sociedade e cultura hatiana.	Exemplo 1: ... Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1.400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasileia (AC). A chegada em massa de imigrantes nos últimos dias ocorreu depois de boatos de que o governo brasileiro passaria a expulsar haitianos a partir do dia 31 de dezembro. Os rumores começaram depois de reunião do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), ocorrida em 16 de dezembro. A assessoria do comitê, órgão presidido pelo Ministério da Justiça, confirmou na semana passada que o Brasil estuda medidas para reprimir a imigração ilegal e o tráfico de pessoas pela fronteira com o Acre, mas negou que qualquer decisão a respeito dos haitianos tenha sido tomada. Exemplo 2: O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome vai repassar R$ 900 mil aos Estados do Acre e do Amazonas para a elaboração de programas de assistência aos imigrantes haitianos que chegam em grandes quantidades à região busca em condições de vida melhores. Exemplo 3: De acordo com o secretário, os haitianos preferem ficar no Brasil do que nos países vizinhos como Bolívia e Peru. "Eles relatam que sofrem violência física e sexual, roubo e extorsão. Por isso eles praticamente correm para cá. O perfil dos haitianos é diferentes de outros que costumamos ver. Eles têm estudo, eram qualificados profissionais quando viviam no Haiti e podem ser bem aproveitados para diversas áreas de produção no país".
Itália	notícias sobre comunidade italiana no Brasil; participação de italianos que vivem no Brasil na política da Itália; vinda de italianos para trabalhar no Brasil; máfia italiana no Brasil; questões políticas que afetam italianos no Brasil.	Contextualizar os fluxos migratórios italianos presentes no Brasil, explicando o contexto do fluxo especificado na matéria. Não contribuir para reforçar reducionismos sociais e culturais sobre o país (exemplo: máfia, macarrão, pizza). Nas questões de relações internacionais e políticas, importante ter atenção ao associar estes temas com a diversidade de grupos migrantes italianos que vivem no Brasil. Assim como com os grupos portugueses, não utilizar expressões que transmitam a idéia de invasão de italianos no Brasil. Cuidado com a exaltação e idealização da cultura italiana/ européia.	Exemplo 1: O italiano Francesco Salzano, de 38 anos, deverá ser extraditado para seu país nas próximas semanas. Está preso em Fortaleza, desde fevereiro, a pedido da Justiça de Nápoles, que o identifica como integrante do "clã dos Casalenses" e autor de um triplo homicídio "com premeditação"... Exemplo 2: Em junho, a Itália vai consultar sua população em um referendo para saber se constrói usinas nucleares. No Brasil, aproximadamente 220 mil cidadãos italianos residentes terão direito a voto e escolherão entre o 'sim' e o 'não'.
Japão	presença da migração japonesa, principalmente em São Paulo; cultura e festas da comunidade japonesa no Brasil; relação famílias japonesas no Brasil e no Japão; questões relacionadas ao retorno do Japão de dekasseguis (imigrantes brasileiros descendendente de japoneses, que embora não seja uma migração de estrangeiro, cresceu muito com a crise e envolve questões parecidas com as dos estrangeiros).	Não reduzir a diversidade da cultura japonesa a determinadas manifestações e características. Contextualizar as notícias e a comunidade japonesa que é referenciada em cada notícia. Explicar a relação existente de fluxos migratórios de descedentes de brasileiros ao Japão e do Japão ao Brasil. No caso de castástrofes naturais, como terremotos, cuidado para não utilizar fontes sem contextualizar a relação existente entre os fluxos migratórios dos dois países.	Exemplo 1: Apresentadora: ...Neste sábado, 18 de junho, se comemora os 103 anos da imigração japonesa para o Brasil. O que se vê em Mato Grosso do Sul, que reúne a terceira maior colônia japonesa do Brasil são costumes milenares adaptados à vida ocidental. Exemplo 2: O terremoto no Japão causa muita preocupação na comunidade japonesa que vive no Brasil. O interior de São Paulo concentra japoneses e descendentes, principalmente os que foram trabalhar no campo. As famílias das comunidades se reuniram para tentar conseguir noticias dos parentes que moram no Japão. Exemplo 3: SÃO PAULO - Japoneses e descendentes comemoram os 100 anos da imigração para o Brasil com mais enredo na ponta da língua do que samba no pé no Carnaval paulistano de 2008. A Unidos de Vila Maria homenageou os imigrantes que chegaram ao Brasil, país que abriga a maior comunidade nipônica fora do Japão, há um século.

*A recomendação do Guia é evitar essa unificação de países, mas no caso dos coletivos africanos, deixamos destacada para dar visibilidade de assinalar que essa unificação é prejudicial para o reconhecimento da diversidade de coletivos vindos de países do continente africano.

PAÍS	TEMÁTICAS USUAIS NOS MEIOS	RECOMENDAÇÕES	EXEMPLOS GERAIS
Países do continente africano (evitar unificar países)	notícias sobre migrantes que pedem asilo político e refúgio; vítimas do tráficos de pessoas; conexões culturais entre países da África e cultura brasileira.	Não unificar uma a diversidade cultural e social dos países que compõe o continente africano. Buscar explicar o país de origem dos fluxos migratórios, os motivos de migração e a relaidade dos seus países. Considerar as questões religiosas como importante fator cultural para migração de muitos desses grupos. No caso dos migrantes que solicitaram refúgio por fugirem de guerra étnicas e religiosas, cuidado com o tratamento informativo dado para não expor os migrantes. Mostrar a importância social e cultural da cultura de países da África para a cultura brasileira.	Exemplo 1: No Brasil, os africanos são agora o maior grupo de refugiados, representando 65 por cento do total dos que pedem asilo, de acordo com o Comitê Nacional para Refugiados (Conare)... "Para os africanos, tende a ser mais fácil por causa desse patrimônio cultural."... Alguns imigrantes fazem viagens épicas por vários países para encontrar um novo lar. O motorista de caminhão somali Mohamed Ahmed Hassen, de 31 anos, vendeu sua terra para pagar a viagem. Ele passou pelo Quênia e pela Tanzânia antes de chegar a Moçambique, onde pagou 1.500 dólares para que um traficante o colocasse num navio para São Paulo. Exemplo 2: Quase todos são africanos. Alguns fugiram da República Democrática do Congo. Emana estava preso em seu país por razões políticas. Ele fugiu e, junto com a mulher, cruzou o Atlântico em um porão de navio. Os dois passaram um mês no escuro comendo bolachas. Desceram em Santos, achando que estavam em Angola... Exemplo 3: ... A CDIAL Halal, que presta serviços para quase todas as empresas brasileiras que exportam carne para os países islâmicos, diz empregar cerca de 350 funcionários no abate halal, 90% dos quais provêm de países africanos ou asiáticos como Senegal, Somália, Bangladesh, Paquistão, Iraque e Afeganistão... Exemplo 4: Ao soar os tambores com seus ritmos africanos, milhares de pessoas em todo Brasil veneraram nesta quinta-feira Iemanjá, a rainha do mar no culto do candomblé, que chegou ao país com os escravos, mas cujos ritos se mantêm até a atualidade.
Paraguai	importante presença de migrantes paraguaios no Brasil; dificuldade para regularizar situação jurídica; contratação de bábás paraguaias em São Paulo;	Não referir-se aos trabalhadores paraguaios como mercadorias com o uso de palavras como "importados". Buscar destacar os benefícios da convivência com os migrantes paraguaios e a diversidade cultural do Brasil. Ouvir fontes paraguaias relacionadas as noticias. Contextualizar onde vivem os grupos e o porque estão concentrados em determinadas localidades, como São Paulo. Destacar importância dos direitos trabalhistas e que contratar migrantes em situação jurídica irregular é crime.	Exemplo 1: Há cerca de duas semanas, quando recebeu do filho Mateus, de 5 anos, uma lembrança trazida da escola, a advogada Renata, de 34, ouviu espantada ele dizer: "Un recuerdo para mamá". Mateus se tornou "bilíngue" pela convivência com uma babá paraguaia. Renata, três filhos, empregou a estrangeira depois de uma experiência razoavelmente longa e traumática com brasileiras... Mônica e Renata têm duas "importadas" em casa. As amigas preferem dar a entrevista no anonimato (os nomes estão trocados), porque as funcionárias nem sempre estão legalizadas. Exemplo 2: O Governo do Paraguai deu início a um processo para ajudar as autoridades brasileiras na regularização de quase 30 mil paraguaios que vivem no Brasil, em sua maioria na cidade de São Paulo, anunciaram hoje fontes oficiais.
Peru	trabalhadores em situação jurídica regular; tráfico de drogas; êxodo de índios para o Brasil; peruanos em situação administrativa irregular no Brasil; peruanos presos por furto; acordos de residência com o Brasil.	Não generalizar situações de trabalho específicas a toda comunidade peruana, explicar que contexto a mão de obra é contrada e que representa uma porcentagem do total de migrantes do país e que existem outros motivos para a migração. Não folclorizar a comunidade peruana entorno a determinados imaginários sociais e culturais, nem utilizar terminologias que contribuam a reforçar uma imagem de migrantes de países menos estruturados, como se fossem inferiores. Para as outras temáticas recomendações semelhantes aos grupos anteriores, principalmente ao caso da comunidade boliviana. Não associar os migrantes do país apenas com as músicas andinas.	Exemplo 1: Apresentadora: As babás que veêm para o Brasil para trabalhar legalmente estão bem satisfeitas e as famílias que as contratam também. Repórter: Ana deixou o Peru há três anos. Fonte Peruana: Eu vim aqui para trabalhar, para juntar dinheiro para voltar para o meu país e continuar estudando. Eu estava fazendo enfermagem. Reporter: E ainda tem o carinho da família. Fonte empregadora: Ela é muito boa. Foi a única babá que a minha filha teve. ... Exemplo 2: Três peruanos foram presos em Foz do Iguaçu, no Oeste do Paraná, acusados de assaltar turistas no aeroporto, em hotéis e restaurantes da cidade. Uma mulher, que também estaria envolvida nos crimes, é considerada foragida da polícia.
Portugal	aumento do número de migrantes; influência da cultura portuguesa no Brasil; comunidade portuguesa residente no Brasil; presença de empresas portuguesas no Brasil; notícias puntuais (vítimas de violência e outros);	Não utilizar expressões como invasão, avalanche, fuga de migrantes portugueses para o Brasil. Contextualizar a presença de diferentes perfis de migrantes portugueses. Mostrar a diversidade da cultura e sociedade portuguesa. Nas notícias sobre as temáticas específicas de problemas e questões sociais, seguir as recomendações destacadas nas temáticas específicas. Eivtar as piadas sobre portugueses.	Exemplo 1: O Ministério da Justiça informa ainda que a maioria dos que vivem no Brasil hoje são de origem "portuguesa, boliviana, chinesa e paraguaia". Atualmente, há 328.856 portugueses, 50.640 bolivianos, 35.265 chineses e 17.604 paraguaios. Exemplo 2: No primeiro semestre deste ano, o número de vistos concedidos a estrangeiros cresceu quase 20%. Gregos, espanhóis, italianos e portugueses buscam oportunidades de trabalho longe de casa. Exemplo 3: Fugindo da crise, portugueses engrossam onda migratória para o Brasil 'aquecido' ... A crise econômica que afeta Portugal desde 2008 está levando portugueses a emigrar em busca de melhores condições de vida. Um dos principais destinos desta nova onda é o Brasil, por causa do crescimento da economia brasileira. Ao contrário do que acontecia no século passado, quando portugueses com destino ao Brasil não tinham formação acadêmica - muitos eram semianalfabetos ou analfabetos -, a maior parte dos lusitanos que formam a onda atual têm curso superior.
República do Congo	notícias sobre migrantes que pedem asilo político e refúgio; vítimas do tráficos de pessoas; conexões culturais entre países da África e cultura brasileira.	Não unificar uma a diversidade cultural e social dos países que compõe o continente africano. Buscar explicar o país de origem dos fluxos migratórios, os motivos de migração e a relaidade dos seus países. Considerar as questões religiosas como importante fator cultural para migração de muitos desses grupos. No caso dos migrantes que solicitaram refúgio por fugirem de guerra étnicas e religiosas, cuidado com o tratamento informativo dado para não expor os migrantes. Mostrar a importância social e cultural da cultura de países da África para a cultura brasileira.	Exemplo 1: ... Agora, números cada vez maiores de imigrantes provenientes da República Democrática do Congo fogem da violência e da guerra civil e buscam asilo no Brasil, que pode ser um país de fácil adaptação para os imigrantes, uma vez que possui a maior população negra fora da África. O processo de adaptação é realmente bom no Brasil, disse Carolina Montenegro, do escritório da Acnur no Brasil. Exemplo 2: ... Quase todos são africanos. Alguns fugiram da República Democrática do Congo. Emana estava preso em seu país por razões políticas. Ele fugiu e, junto com a mulher, cruzou o Atlântico em um porão de navio. Os dois passaram um mês no escuro comendo bolachas. Desceram em Santos, achando que estavam em Angola...
Uruguai	Presença da migração uruguaia no país; acordos bilaterais para residência de migrantes no Brasil e Uruguai; notícia puntuais que envolvem uruguaios.	Não associar apenas a turismo (praias como Punta Del Leste). Destacar profissionais uruguaios de variadas profissões que vivem no Brasil. Contextualizar a presença de coletivos uruguaios no país.	Exemplo 1: O Ministério da Justiça estima que haja cerca de 1 milhão de estrangeiros vivendo regularmente no Brasil. Desses, 270 mil são portugueses, 92 mil japoneses, 69 mil italianos, 58 mil espanhóis, 39 mil argentinos, 33 mil bolivianos, 28 mil alemães, 28 mil uruguaios, 28 mil americanos, 27 mil chineses, 16 mil coreanos, 16 mil franceses, 13 mil libaneses e 10 mil peruanos. Exemplo 2: ... Além disso, o Brasil assinou recentemente um acordo de regularização de imigrantes com a Bolívia e outro que permite que argentinos e uruguaios trabalhem no país... Exemplo 3: A polícia prendeu neste sábado (22) um uruguaio e outras quatro pessoas suspeitas de tráfico de drogas...

5.2. Recomendações por temáticas

Todos os exemplos citados a seguir, nas diferentes temáticas referentes às migrações, foram retirados de alguns dos principais meios de comunicação do Brasil (como jornais impressos e online, portais e telejornais, etc.). Como a proposta do material não é desqualificar nem valorizar qualquer mídia, mas auxiliar os comunicadores nas suas atividades comunicativas, referimos, de modo geral, em notade rodapé, os nomes das mídias de onde foram extraídos os exemplos, sem associá-las diretamente a cada exemplo[73]. Também vale destacar que, em uma mesma notícia de alguns meios de comunicação, foram encontrados aspectos interpretados como positivos e negativos, segundo as finalidades deste Guia. Para facilitar a visualização destes aspectos, destacamos alguns termos em verde e vermelho. As partes destacadas em verde são avaliadas como positivas e podem contribuir para a contextualização dos fluxos migratórios e valorização da presença migratória no país. Já as partes em vermelho, são expressões que não contribuem para a real compreensão e valorização da realidade destes grupos como migrantes no país.

Vale reiterar que, em uma mesma notícia, podemos encontrar ambas as perspectivas de abordagem das migrações, assim como reconhecemos que essas perspectivas podem suscitar diferentes interpretações dos leitores. Em função disso, optamos por não avaliar uma notícia como positiva ou negativa, mas destacar apenas trechos que podem contribuir para valorizar mais ou menos as experiências migratórias na perspectiva de oferecer referência para a cobertura das migrações realizada por jornalistas e comunicadores no Brasil.

5.3 Recomendações por grupos migratórios

Existem alguns países com uma presença mais destacada nos meios de comunicação pela importância social, cultural e quantitativa dos seus grupos de migrantes no contexto brasileiro. Por isso, existe uma série de temas e abordagens que merecem atenção sobre os migrantes de alguns países. Para a seleção abaixo, utilizou-se como critério os dados do IBGE sobre os países com maior número de migrantes no Brasil. Também escolhemos aqueles que aparecem com frequência na mídia.

6. CONTATOS E FONTES PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A REALIDADE DAS MIGRAÇÕES E DOS MIGRANTES NO BRASIL

A agenda de contatos que segue é provisória e está em construção, podendo ser atualizada permanentemente no percurso do trabalho cotidiano realizado por jornalistas e comunicadores que fizerem uso desse Guia.

6.1 Contatos Associações e Organizações de Apoio à Migração no Brasil[74]

- **DISTRITO FEDERAL**
  - **BRASÍLIA**

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados - ACNUR
Site: http://www.acnur.org/t3/portugues/

Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios – CSEM
Site: http://www.csem.org.br/?lang=pt-br
E-mail - csem@csem.org.br
Fone/Fax: (61) 3327 0669

Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH)
Site: http://www.migrante.org.br/IMDH/
E-mail: imdh@migrante.org.br ou imdh.diretoria@migrante.org.br
Fone: (61) 3340-2689/ (61) 8173-7688

- **RIO DE JANEIRO**

(ainda estamos buscando informações)

- **RIO GRANDE DO SUL**
  - **CAXIAS DO SUL**

Centro De Atendimento Ao Migrante – CAM (Aesc)
Tel/Fax: (54) 3227-1459
E-mail: aesc.cam@terra.com.br

  - **PORTO ALEGRE**

Associação Antonio Vieira (ASAV)
Tel: (51) 3592-7494 / (51) 3254-0140
E-mail: rrenner@asav.org.br e kaidrs@yahoo.com.br

Centro de Estudos Migratórios Cristo Rei – CEMCREI
Site: http://www.cemcrei.org.br
Fone: (51) 3334 1833

CIBAI-Migrações

http://pompeiacibai.zip.net/
E-mail: pompeiacibai@yahoo.com.br
Fone:/Fax: (51) 3326-8800 e 3286-6028

Fórum Permamente da Mobilidade Humana do RS

http://forummobilidaders.wordpress.com/contato/
https://www.facebook.com/Forummobilidaders
Tel: (51) 3226 8800
E-mail: forummobilidaders@gmail.com

- **RIO GRANDE**

Casa de Assistência Social

Tel: (53) 3230-2322
E-mail: isabelcaminero@hotmail.com

- **SÃO PAULO**

Casa do Migrante

http://www.missaonspaz.org/#!cdm
E-mail: cdm@missaonspaz.org
Fone: (11) 3208-4109

Centro de Apoio ao Migrante - CAMI

http://www.cami-spm.org/
Fone: (11) 2694-5428

Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante – CDHIC

www.cdhic.org.br / www.espaciosinfronteras.org
Fones/Fax: (11) 2384-2274/2385-2278

Centro de Estudos Migratórios - CEM

http://www.missaonspaz.org/#!cem
Fone / Fax: (11) 3208.6227 55

Centro Pastoral do Migrante - CPM

http://www.missaonspaz.org/#!cpm
E-mail: pastoral@missaonspaz.org
Fone: (11) 3207-0888

Comunidade Ango-congolesa do Brasil

http://cacbbr.blogspot.com/
E-mail: cacbbr@gmail.com

Espaço sem Fronteiras

http://espacosemfronteiras.org/

Instituto de Desenvolvimento da Diáspora Africana no Brasil

http://iddab.wordpress.com/
E-mail: iddabdiaspora@gmail.com

Programa de Mediação – Onde o Migrante é Protagonista (Missão da Paz)

http://www.missaonspaz.org/#!missão-paz
E-mail: mediar@missaonspaz.orgTel: (11) 3207-5118

Refugees United Brasil

http://refunitebrasil.wordpress.com/

6.2 ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS QUE ATUAM NO BRASIL

AISSMI - Associação Internacional Scalabriniana a Serviço dos Migrantes

http://www.scalabriniane.org/aissmi/aissmi.html

EMCC - Erga Migrantes Caritas Christi

http://www.vatican.va/phome_po.htm

IOM - Organização Internacional para as Migrações (em inglês)

http://www.iom.int/jahia/Jahia/brazil

JRS - Serviço Jesuíta aos Refugiados

http://sjrlac.org/

6.3 CONTATOS DE PESQUISADORES ESPECIALISTAS EM MIGRAÇÕES

- **CAMPINAS**

Prof. Dra. Adriana Piscitelli

E-mail: pisci@uol.com.br
CV online: http://lattes.cnpq.br/6830890364021965

Prof. Dra. Bella Feldman

E-mail: bfb@uol.com.br
CV online: http://lattes.cnpq.br/3421811799951271

- **MANAUS**

Marcia Oliveira – Universidade Federal do Amazonas
E-mail: marciasares@yahoo.com.br

Prof. Dr. Sidney Antonio da Silva
E-mail: ssparanhos@ig.com.br
CV online: http://lattes.cnpq.br/0830926768091773

- **RIO DE JANEIRO – RJ**

Prof. Dr. Ademir Pacellli Ferreira – Universidade Estadual do Rio de Janeiro
E-mail: ademirpacelli@uol.com.br
CV online: http://lattes.cnpq.br/3416130000390530

Prof. Dra. Giralda Seyferth – Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail: gseyfert@gmail.com
CV online: http://lattes.cnpq.br/4083973035511869

Prof. Dr. Helion Póvoa Neto – Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios, Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail: helionpovoaneto@gmail.com
CV online: http://lattes.cnpq.br/3596982026372244

Prof. Dr. Mohamed ElHajji - Escola de Comunicações e Artes – Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail: mohahajji@gmail.com
CV online: http://lattes.cnpq.br/1461763145344845

Prof. Dr. Rogério Haesbaert
E-mail: rogério@uol.com.br
CV online: http://lattes.cnpq.br/0658808096920254

- **BRASÍLIA**

Prof. Ms. Danilo Borges - Universidade Católica de Brasília
E-mail: daniloborges79@gmail.com
CV online: http://lattes.cnpq.br/9604817386381653

Prof. Dra. Delia Dutra da Silveira
E-mail: deliadutra@gmail.com
CV online: http://lattes.cnpq.br/3775750121850265

Prof. Dra.Marcia Sprandel
E-mail: MASPRAN@senado.gov.br
CV online: http://lattes.cnpq.br/3383296460150992

Prof. Dra. Sofia Zanforlin- Universidade Católica de Brasília
E-mail: szanforlin@gmail.com
CV online: http://lattes.cnpq.br/3584727007106730

Prof. Dr. Pedro Russi Duarte
E-mail: pedrorussi@unb.br
CV online: http://lattes.cnpq.br/4934357600267996

- **FORTALEZA**

Eléia Scariot
E-mail: eleiascariot@yahoo.com.br
CVonline: http://lattes.cnpq.br/8587478090428699

- **RECIFE**

Profª Dra. Teresa Sales
E-mail: tsales@uol.com.br
CV online: http://lattes.cnpq.br/9109195307461296

- **PORTO ALEGRE**

Prof. Dra. Denise Cogo
E-mail: denisecogo@uol.com.br
CV online: http://lattes.cnpq.br/5580285310605978

Prof. Dra. Denise Jardim –
E-mail: denisejardim@yahoo.com.br
CV online: http://lattes.cnpq.br/3296337995365996

Jurandir Zamberlan
E-mail: jzamberlam@yahoo.com.br

- **SANTA MARIA**

Prof. Dra. Liliane Dutra Brignol
E-mail: lilianedb@yahoo.com.br
CV online: http://lattes.cnpq.br/5983909606938283

- **SÃO BORJA - RS**

Prof. Dra. Denise Teresinha da Silva
E-mail: _denise_dts@yahoo.com.br
Cv online: http://lattes.cnpq.br/0751041161638098

Prof. Dr. Daniel Etcheverry
E-mail: danieletcheverry1@gmail.com
CV online: http://lattes.cnpq.br/6135006690906896

6.4 PESQUISADORES EM OUTROS PAÍSES

Prof. Dra. Amparo Huertas Bailén – Espanha
E-mail: amparo.huertas@uab.cat

Profª Dra. Isabel Ferin Cunha- Portugal
E-mail: barone.ferin@gmail.com

Dra. Maria Badet Souza – Espanha
E-mail: maria.badet@gmail.com

6.5 BASES DE DADOS, SITES, BLOGS E LISTAS DE GRUPOS DE PESQUISA

Base de dados sobre mídias e migrações
www.intermigra.unisinos.br

Site etni-cidade – A cidade multiétnica – Universidade Federal do Rio de Janeiro
http://www.etni-cidade.net/

Blog O Estrangeiro
http://oestrangeiro.org

Lista de discussão e arquivos de notícias

NIEM - Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NIEM-RJ)
http://br.groups.yahoo.com/group/niem_rj/

Associação Nacional de Estrangeiros e Imigrantes no Brasil – ANEIB
http://br.groups.yahoo.com/group/estrangeiros_ANEIB/

- **Outros**

Grupo de Estudos Migratórios da Amazônia GEMA
http://www.ppgas.ufam.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=15

Serviço de Orientação Intercultural da Universidade de São Paulo
http://www.ip.usp.br/laboratorios/intercult/

6.6 INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS E ESTATAIS QUE ATUAM NO ÂMBITO DAS MIGRAÇÕES

Conselho Nacional de Imigração/ CNIg
http://carep.mte.gov.br/cni/default.asp

Consulados (Os endereços de todos os consulados estrangeiros no Brasil estão disponíveis no site do MRE)
http://www.itamaraty.gov.br/servicos-do-itamaraty/enderecos-de-consulados-estrangeiros-no-brasil

Ministério da Justiça
http://portal.mj.gov.br

Ministério do Trabalho e Emprego
http://portal.mte.gov.br/portal-mte/

Ministério das Relações Exteriores
http://www.itamaraty.gov.br/

Polícia Federal
http://www.dpf.gov.br/

6.7 DOCUMENTOS, RELATÓRIOS, MANIFESTOS E CARTILHAS DE REFERÊNCIA SOBRE AS MIGRAÇÕES

Brasil - Informe sobre a Legislação Migratória e a Realidade dos Imigrantes - Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC)
http://www.cdhic.org.br/v01/?page_id=6

Cartilha Brasileiras e Brasileiros no Exterior 2008
http://carep.mte.gov.br/cartilha_exterior/default.asp

Cartilha do Cidadão do Mercosul
http://www.cdhic.org.br/v01/?p=826

Guia do brasileiro regressado - Ministério das Relações Exteriores do Brasil

http://www.portalconsular.mre.gov.br/retorno/guia-do-brasileiro-regressado-1

Glossário sobre Migração e Pastoral – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios

http://www.csem.org.br/wp-content/uploads/2011/09/Verbetes-2011-Corre%C3%A7%C3%A3o-Port-CSEM-21.pdf

Glossário – Instituto de Migração e Direitos Humanos

http://www.migrante.org.br/IMDH/ControlConteudo.aspx?area=90211527-9d7f-4517-a34c-84ae25cdabac

Manifesto em Defesa de Uma Nova Lei de Migração Pautada nos Direitos Humanos e na Solidariedade Entre os Povos - Fórum Social pela Integração e Direitos Humanos dos Migrantes no Brasil

http://www.cdhic.org.br/v01/?p=994

Mercosul. Decreto nº 6975 – Acordo Residência – Estados Associados

http://www.cdhic.org.br/v01/?p=617

Organización Internacional para las Migraciones (2010). Informe sobre las migraciones en el mundo 2010. El futuro de la migración: creación de capacidades para el cambio. OIM: Ginebra.

http://publications.iom.int/bookstore/free/WMR_2010_SPANISH.pdf

6.8 CONTATOS DE MÍDIAS E SITES DE REDES SOCIAIS DE MIGRANTES NO BRASIL

- **SÃO PAULO – SP**

Club Argentino News
Fone: (11) 3667-9264
E-mail: clubarg@ifxbrasil.com.br

Blog miguelimigrante
http://miguelimigrante.blogspot.com/

El Guia Latino
Site: http://www.elguialatino.com.br/site/tag/aneib/

Jornal Chile em Evidencia
E-mail: chileenevidencia@bol.com.br

Jornal Conexión Migrante
http://www.cdhic.org.br/v01/?cat=27

Nosotros Imigrantes
http://xa.yimg.com/kq/groups/4842518/826357404/name/Nosotros%2005%20para%20internet.pdf

Programa Latinoamerica no ar Rádio 9 de Julho Am 1600 Khz
Domingo as 18:30hrs
http://tunein.com/radio/R%C3%A1dio-9-de-Julho-1600-s99104/

- **PORTO ALEGRE**

Agência de Notícias Impressor Braziliense
Site: http://www.impressorbraziliense.com/prensa@impressorbraziliense.com

Portal ChileAtento
Blog: http://chileatento.blogspot.com/

Blog e Boletim Família da Pompeia
http://pompeiacibai.zip.net/

- **OUTROS**

Brasil País de Imigração
https://www.facebook.com/groups/154593434662021/

Españoles en Brasil
https://www.facebook.com/groups/espanolesenbrasil/

Españoles en Brasil
http://espanolenbrasil.blogspot.com.es/

Imigrantes Haitianos no Brasil
https://www.facebook.com/profile.
php?id=100003391554097&ref=ts

A Nova Geração de Patrícios no Brasil (Grupo fechado de imigrantes portugueses no Brasil)
https://www.facebook.com/groups/225738657454471/

Setor Imigrantes - Serviço Pastoral dos Migrantes
https://www.facebook.com/groups/213890862016282/

Estrangeiros/Foreigners in Porto Alegre
https://www.facebook.com/groups/16997100805/

Vivir en Brasil
http://www.vivirenbrasil.com/

6.9 REVISTAS SOBRE MIGRAÇÕES

REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana
CSEM - Centro Scalabrianiano de Estudos Migratórios -
http://www.csem.org.br/remhu/

TRAVESSIA - Revista do Migrante CEM – Centro de Estudos Migratórios
http://www.wix.com/missaopaz/modelo-4-missao

6.10 POLÍTICAS MIGRATÓRIAS

I. Legislação vigente no Brasil (Fonte: Ministerio do Trabalho e Emprego)[75]

1. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
2. Estatuto do Estrangeiro;
3. Tratado de Assunção (Constituição do MERCOSUL) - Decreto nº 350, de 21 de novembro de 1991;
4. Acordo Multilateral de Seguridade Social do MERCOSUL - Decreto nº 5.722, de 13 de Março de 2006;

5. Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL, Bolívia e Chile – Decreto nº 6.975, de 07 de outubro de 2009;

6. Outros Acordos MERCOSUL ratificados pelo Brasil e em vigor relevantes ao tema migratório;

7. Acordos bilaterais sobre migrações assinados pelo Brasil a exemplo do Acordo de Regularização Migratória assinado entre Brasil e Bolívia em La Paz em 15 de agosto de 2005 (DOU nº. 179, de 16/09/2005, Seção 1 página 67); e do Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Portuguesa sobre Contratação Recíproca de Nacionais assinado em Lisboa em 11 de julho de 2003 (DOU nº 141, de 24 de julho de 2003); Acordo de Livre Trânsito e Residência do Mercosul vigente para Nacionais do Peru,

8. Convenção nº 97 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) – Trabalhadores Migrantes - Decreto nº 58.819, de 14 de julho de 1966;

9. Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional, relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças - Decreto nº 5.017, de 12 de março de 2004;

10. Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional, relativo ao Combate ao Tráfico de Migrantes por Via Terrestre, Marítima e Aérea Protocolos de Palermo sobre Tráfico de Pessoas e de Migrantes - Decreto nº 5.016, de 12 de março de 2004;

11. Lei nº 11.961, de 02 de julho de 2009 (anistia a imigrantes indocumentados);

12. Outras Legislações brasileiras sobre migrações;

13. Política Nacional de Enfretamento ao Tráfico de Pessoas – Decreto nº 5.948/2006;

14. II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres - II PNPM - Decreto nº 6.387, de 5 de março de 2008;

15. Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR) – Decreto nº 6.872/2009;

16. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) – Decreto nº 7.037/2009; e

17. Resoluções editadas pelo CNIg.

II. Outros documentos e fontes de referência (Fonte: Ministerio do Trabalho e Emprego)

1. Convenção das Nações Unidas para a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e Membros de Suas Famílias (não assinada ou ratificada pelo Brasil – aprovada, por consenso, a Resolução nº 10, de 03/12/2008, do Conselho Nacional de Imigração, recomendando ao Ministério das Relações Exteriores a adesão);

2. Outros Tratados Internacionais vinculados aos direitos humanos;

3. Tratado de Constituição da UNASUL (não ratificado pelo Brasil);

4. Projeto de Lei 5.655/2009 em tramitação no Parlamento sobre o novo marco legal das migrações (Nova Lei de Migrações);

5. Declaração Sociolaboral do MERCOSUL;

6. Convenção nº 143 da OIT - Trabalhadores Migrantes (disposições complementares) – não ratificada pelo Brasil (aprovado o encaminhamento da ratificação por consenso tripartite no Conselho Nacional de Imigração);

7. Declaração da OIT sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho de 1998;

8. Marco Multilateral não Vinculante da OIT para as Migrações;

9. Agenda Hemisférica sobre Trabalho decente da OIT;

10. Agenda Nacional de Trabalho Decente;

11. Declaração e o Plano de Ação de Durban adotado na III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata;

12. Discussões realizadas no CNIg;

13. Declarações das Conferências Sul Americanas de Migrações;

14. Documento "Contribuições para a Construção de Políticas Públicas voltadas à Migração para o Trabalho" oriundo do "Diálogo Tripartite sobre Políticas Públicas de Migração para o Trabalho" (Documento de Itapecerica da Serra);

15. Relatório da Comissão Global sobre Migração Internacional;

16. Documentos de Bruxelas e Barcelona referentes aos pleitos das ComunidadesBrasileiras no exterior junto ao governo brasileiro;

17. Estudo Comparado de Legislações Migratórias de Outros Países: Argentina e Uruguai.

III. Leis específicas para a situação dos refugiados (Fonte: Site do IMDH)

1. Lei 9474/97
2. Resoluções do CONARE e do CNIg
3. Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados
4. Protocolo de 1967
5. Declaração de Cartagena
6. Convención para reducir los casos de apatridia http://www.migrante.org.br/IMDH/ControlConteudo.aspx?area=bab8a1f4-7f0f-4b2d-af8e-c3664cc39444

IV. Comitês e Conselhos ligados às migrações do Governo Brasileiro

1. **Conselho Nacional de Imigração – CNIG**: Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980 - Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração – CNIG. O Conselho está vinculado ao Ministério do Trabalho, com organização e funcionamento definidos pelos Decretos nº 840, de 22 de junho de 1993, e nº 3.574, de 23 de agosto de 2000, e tem por finalidade:

   I. Formular a política de imigração;

   II. Coordenar e orientar as atividades de imigração;

   III. Efetuar o levantamento periódico das necessidades de mão de obra estrangeira qualificada, para admissão em caráter permanente ou temporário;

   IV. Definir as regiões de que trata o art. 18 da Lei

nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, e elaborar os respectivos planos de imigração;

V. Promover ou fornecer estudos de problemas relativos à imigração;

VI. Estabelecer normas de seleção de imigrantes, visando proporcionar mão de obra especializada aos vários setores da economia nacional e captar recursos para setores específicos;

VII. Dirimir as dúvidas e solucionar os casos omissos, no que diz respeito a imigrantes;

VIII. Opinar sobre a alteração da legislação relativa à imigração, quando proposta por qualquer órgão do Poder Executivo;

IX. Elaborar seu regimento interno, que deverá ser submetido à aprovação do Ministro de Estado do Trabalho.

2. **Comitê Nacional para os Refugiados – Conare:** Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, que criou o Comitê Nacional para os Refugiados – Conare. A Lei prevê em seu artigo 7º que: "o estrangeiro que chegar ao território nacional poderá expressar sua vontade de solicitar reconhecimento como refugiado a qualquer autoridade migratória que se encontre na fronteira, a qual proporcionará as informações necessárias quanto ao procedimento formal cabível." (Ministerio da Justiça – Conare, 2012). http://www.migrante.org.br/IMDH/ControlConteudo.aspx?area=bab8a1f4-7f0f-4b2d-af8e-c3664cc39444

V. Instrumentos Jurídicos Internacionais sobre o Tráfico de Pessoas e Tráfico de Migrantes e Legislação sobre o

Plano Nacional e a Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas[76]

1. **DECRETO n° 5.015, de 12 de março de 2004.** Promulga a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5015.htm

2. **DECRETO n° 5.016, de 12 de março de 2004.** Promulga o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional, relativo ao Combate ao Tráfico de Migrantes por Via Terrestre, Marítima e Aérea. http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5016.htm

3. **DECRETO Nº 5.017, DE 12 DE MARÇO DE 2004.**Promulga o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças. http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5017.htm

4. **DECRETO nº 6.347, de 8 de janeiro de 2008.** Aprova o Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas - PNETP e institui o Grupo Assessor de Avaliação e Disseminação do referido Plano. http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6347.htm

5. **DECRETO nº 5.948, de 26 de outubro de 2006.** Aprova a Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e institui o Grupo de Trabalho Interministerial com o objetivo de elaborar proposta do Plano Nacional

de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas -PNETP. http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5948.htm

6.11 RELAÇÃO DE PUBLICAÇÕES DE PESQUISADORES BRASILEIROS SOBRE AS MIGRAÇÕES

ASSIS, Glaucia de Oliveira, SIQUEIRA, Sueli, Mulheres emigrantes e a configuração de redes sociais: construindo conexões entre o Brasil e os Estados Unidos. *REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*. v. 17, n.32, p. 25-46, 2009.

AVILA, Carlos Federico Domínguez. O Brasil diante da dinâmica migratória intra-regional vigente na América Latina e Caribe: tendências, perspectivas e oportunidades em uma nova era. *Revista Brasileira de Política Internacional.* Brasília, v. 50, n.2, p.118-128. jul./dez. 2007.

BADET, Maria. *Televisión y construcción del imaginario de la mujer brasileña en España: propuesta de una metodología de análisis multidimensional*. 2009. 207f. Dissertação (Mestrado na Facultad de Ciencias de la Comunicación) - Universitat Autónoma de Barcelona.

BADET, Maria. Les informacions d´integració a les televisions: una eina pedagógica per a l'educació intercultural". In: Nicolás Lorite (org.). *Temps d´Educació – Dinamització intercultural i mitjans de comunicació, literatura, ética i educació moral*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2009, p. 83-98.

BADET, Maria. Mass media, género y construcción de

imaginarios sociales: un análisis de la representación mediática de Brasil en España. I Seminário de Estudos sobre Imigração Brasileira na Europa, 2010. Mass media, género y construcción de imaginarios sociales: un análisis de la representación mediática de Brasil en España Coletivo Brasil Catalunya Associação dos Pesquisadores e Estudantes Brasileiros na Catalunha, 2010. V. 1. p. 137-144.

BADET, Maria. La construcción del imaginario social de la mujer brasileña y de Brasil en España: análisis de la recepción mediática junto a estudiantes de 4º ESO de Barcelona, Sabadell y Sitges. 2011. 374f. Tese (Doutorado em Comunicação Audiovisual e Publicidade) - Universitat Autónoma de Barcelona.

BARTH, Daiani Ludmila. *Brasileiros na Espanha: Internet, migração transnacional e redes sociais*. 2009. 183f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Centro de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

BARTH, Daiani Ludmila; COGO, Denise. Redes sociais e usos da Internet por migrantes brasileiros na Espanha. *O Público e o Privado* (UECE), v. 14, p. 51-66, 2009.

BONASSI, Margherita. *Canta América, Sem Fronteiras!* – imigrantes latino-americanos no Brasil. São Paulo: Loyola, 2000.

BRIGNOL, Liliane. *Migrações transnacionais e usos sociais da Internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana.* 2010. 404 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo.

CASTRO, Mary Garcia. (coord.). *Migrações internacionais* – contribuições para políticas. Brasília: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. (CNPD). 2001.

CASTRO, Mary Garcia. Estranhamentos e identidades. Direitos humanos, cidadania e o sujeito migrante – representações em textos diversos. *Revista Brasileira de Estudos de População*. Belo Horizonte. v. 22, n. 1, p. 5-28, jan.-jun. 2005. Disponível em: <www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol22_n1_2005/vol22_n1_2005_3artigo_p5a28.pdf -> Acesso em: 22 de maio de 2008.

CASTRO, Mary Garcia. Migrações internacionais e o aporte do reconhecimento. *REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*. Brasília, v. 16, n. 31, p. 7-36, 2008.

COGO, Denise; ELHAJJI, Mohamed; HUERTAS, Amparo (eds.) Diásporas, migraciones, tecnologías de la comunicación e identidades transnacionales. Barcelona: Institut de la Comunicació (InCom-UAB), 2012. Disponível em: http://incom.uab.cat/diasporas/

COGO, Denise. A Comunicação cidadã sob o enfoque do transnacional. INTERCOM (São Paulo), v. 33, p. 81-103, 2010. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ojs-2.3.1-2/index.php/revistaintercom/article/view/148/0> Acesso em: 02 out. 2010.

COGO, Denise. *Latino-americanos em diáspora: usos de mídias e cidadania das migrações transnacionais*. Rio de Janeiro, Tríbia, 2012.

COGO, Denise, GUTIERREZ, Maria. HUERTAS BAILÉN, Amparo (coords). *Medios de comunicación y migraciones transnacionales: relatos desde Barcelona y Porto Alegre*. Madrid: Los Libros de la Catarata, 2008. http://www.dialogosfelafacs.net/migracoes-transnacionais-e-usos-sociais-da-internet- por-brasileiros-na-espanha/ Acesso em: 06 out. 2012

COGO, Denise. *Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas*. Rio de Janeiro/Brasília: E-Papers/CSEM, 2006.

COGO, Denise; BRIGNOL, Liliane Dutra. Latinoamericanos

en el sur de Brasil: recepción mediática y ciudadanía de las migraciones transnacionales. *Comunicación y Sociedad. Nueva Época*. Guadalajara. n. 11, p. 135-162, ene.-jun. 2009. Disponível em:<http://www.comunicacionysociedad.cucsh.udg.mx/sites/default/files/5_6.pdf> Acesso em: 06 out. 2012.

COGO, Denise ; GORCZEVSKI, Deisimer . Juventudes, subjetividades e intercessores em experiências migratórias transnacionais. *Polêmica*, v. 11, p. 140-159, 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3088> Acesso em: 27 de maio de 2012.

CSEM. Breve Glossário sobre Migração e Pastoral. 2012. Disponível em: <http://www.csem.org.br/verbetes> Acesso em: 19 agosto 2012.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri, TRUZZI, Oswaldo (orgs.). *Estudos migratórios: perspectivas metodológicas*. São Paulo: EDUFSCAR, 2005.

ESTUDOS AVANÇADOS 57. Dossiê Migrações. São Paulo, USP, v 20, n. 57, maio-ago. 2006.

ETCHEVERRY, Daniel; JARDIM, Denise; MAGALHÃES, Nara; URIARTE, PILAR. Televisão e sociabilidade em cenas de migração. *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*, v.16, p. 127-153, 2010.

ETCHEVERRY, Daniel. "Vivo en un mundo y quiero otro" - um estudo etnográfico sobre os discursos migratórios e as modalidades de controle dos imigrantes em Buenos Aires, Madri e Porto Alegre. 2011. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Antropologia Social- PPGAS) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FAUSTO NETO, Nina Quiroga. *Migrações contemporâneas e*

comunicação: midiatização de identidades e xenofobia pela rede. 2009, 203f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura)- Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FERREIRA, Ademir Pacelli [et al.] *A Experiência Migrante*: entre deslocamentos e reconstruções. Rio de Janeiro, Garamond, 2010.

FRAGOSO, Suely ; COGO, Denise ; BRIGNOL, Liliane Dutra. What does it mean, to bridge the divide? Learning from spontaneous practices towards ICTs. In: STEYN, Jacques; JOHANSON, Graeme. (Org.). *ICTs and Sustainable Solutions for the Digital Divide*: Theory and Perspectives. 1 ed. Hershey: IGI Global, 2011, v. 1, p. 151-170

FRANCALINO, João Henrique. *Imigração Angolana: redes sociais e processos de reterritorialização no Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado, UFF, Niterói, 2009.

GARCIA, Loreley. La migración de brasileños en el contexto de la globalización. *Migraciones Internacionales.* v.3, n.1, p. 165-173, 2005**.** Disponível em:<http://redalyc.uaemex.mx/src/ inicio/ ArtPdfRed.jsp?iCve=15103107>. Acesso em: 8 mar 2012.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização.* Do "Fim dos Territórios" à Multiterritorialidade. 3ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HUERTAS, Amparo. El papel de la World Wide Web y la telefonía móvil en las relaciones sociales de los jóvenes de origen latinoamericano en Cataluña. *Revista Fronteiras*. v. 12, maio-ago 2010, n. 2, p. 59-68. Disponível em: <http://www.fronteiras.unisinos.br/pdf/87.pdf> Acesso em: 08 jun. 2012.

ILLES, Paulo, TIMÓTEO, Gabrielle Louise Soares, PEREIRA, Elaine Silva. Tráfico para fins de exploração do trabalho na cidade de São Paulo. *Cadernos Pagu*. Campinas, n. 31, p. 199-217, jul-dez 2008.

INSTITUTO UNIEMP. *A imigração na cidade de São Paulo – integração dos Imigrantes na Cidade como forma de combate à pobreza.* São Paulo:Instituto UNIEMP/Prefeitura de São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.projetofabrica.com.br/i-migrantes/noticias/imgracao_em_sao_paulo.pdf> Acesso em: 15 jul.2009.

JARDIM, Denise Fagundes (org.). *Cartografias da imigração*: interculturalidade e políticas públicas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

LESSER, Jeffrey. *A negociação da identidade nacional*: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil. São Paulo: UNESP, 2001

LORITE, Nicolás.; BADET, Maria. Tratamiento mediático de la inmigración brasileña en España". In: Carlota Solé, Leonardo Cavalcanti, Sonia Parella (org.). *La inmigración brasileña en la estructura socioeconómica de España.* Madrid: Observatorio Permanente de la Inmigración (OPI), 2011, p. 189-210.

MAGALHAES, Nara; JARDIM, Denise. Televisão e Imigração palestina: perigos e invisibilidades no trabalho de campo. *Iberoamerica global*. v. 2, p. 71-93, 2009.

MARINUCCI, Roberto. Migrações internacionais intra-regionais na América Latina e no Caribe. (s/d). Disponível em: <www.csem.org.br/.../migracoes_em_america_latina_ e_caribe_roberto_ marinucci.pdfMAR>. Acesso em: 08 jan. 2011.

MARTINS, José de Souza. *Fronteira* – a degradação do Outro nos confins do humano.

MILESI, Rosita; BONASSI, Margherita, SHIMANO, Maria Luiza. Migrações internacionais e a sociedade civil organizada:

entidades confessionais que atuam com estrangeiros no Brasil e brasileiros no exterior. P*ortal da Casa do Brasil em Lisboa*. Disponível em: <http://www.casadobrasil.info/spip.php?article123>. Acesso em: 03 de nov. 2009.

NASI, Lara. Usos da internet na atuação de movimentos sociais em rede: um estudo sobre o Fórum Mundial das Migrações. 2012. 94f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Centro de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

NASSER, Ana Cristina Arantes, DORNELAS, Sidnei Marco. *Pastoral do Migrante – relações e mediações*. São Paulo: Edições Loyola/Centro de Estudos Migratórios, 2008.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais : teorias, políticas e movimentos sociais. *Estudos Avançados (USP)*. v. 20, n. 57, p. 7-24.

PATARRA, Neide. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. *São Paulo em Perspectiva*. v. 19, n.3, p. jul./set. 2005.

PEREIRA, Glória Maria Santiago; PERREIRA José de Ribamar Sousa. (Org.). *Migração e globalização:* Um olhar interdisciplinar. Curitiba: CRV, 2012.

PISCITELLI, Adriana. G. . Actuar la brasileñidad? Tránsitos a partir del mercado del sexo. Etnográfica (Lisboa), v. 15 (1), p. 5-29, 2011.

PISCITELLI, Adriana. G. . Gringas ricas : Viagens sexuais de mulheres européias no Nordeste do Brasil. Revista de Antropologia (USP. Impresso), v. 53, p. 79-117, 2011.

PISCITELLI, Adriana. G. . Procurando vítimas do tráfico de pessoas: brasileiras na indústria do sexo na Espanha. REMHU (Brasília), v. 37, p. 1, 2011.

PISCITELLI, Adriana. G. . Transits: Brazilian women migration in the context of the transnationalization of the sex and marriage markets. Horizontes Antropológicos (UFRGS. Impresso), v. Sp Edi, p. 4, 2010.

PORTES, Alejandro. Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo imigrante. *Revista Crítica de Ciências Sociais.* nº 69, p.73-93, 2004.

PÓVOA NETO, Helion ; SPRANDEL, Marcia A. Brasil, estado actual de las políticas migratorias. In: FLACSO. (Org.). *Estado actual y perspectivas de las políticas migratorias en el MERCOSUR.* 1 ed. Montevideo: Flacso, Unesco, 2010, p. 55-73

PÓVOA NETO, Helion, FERREIRA, Ademir Pacelli (orgs). *Cruzando fronteiras disciplinares* – um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Editora REVAN/FAPERJ/NIEM, 2005.

RUSSI-DUARTE, Pedro. – *Meios de comunicação na migração*. Uruguaios no Sul do Brasil. Porto Alegre: ENTREmeios, 2010.

SALES, Teresa; LOUREIRO, Márcia. "Imigrantes brasileiros adolescentes e de segunda geração em Massachusetts, EUA". *Revista Brasileira de Estudos de População*. v. 21, n.2. Campinas, 2004. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos _abep/PDF/ABEP2004_80.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2007.

SALES, Teresa. Presentación [Junio 2009] 3º Encontro Europeu da Rede de Brasileiras e Brasileiros no Exterior. Barcelona, 2009.

SANTOS, Miriam de Oliveira. A noção de identidade e seu uso nos estudos migratórios. *REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*. v. 18, p. n, 34, p. 27-43, 2010.

SASAKI, Elisa Massae, ASSIS, Gláucia de Oliveira. Teorias das

migrações internacionais. In: XII ENCONTRO NACIONAL DA ABEP 2000. Caxambu (MG), 2000. Caxambu, ABEP.(GT de Migração – Sessão 3 – A migração internacional no final de século). Disponível em: www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/.../migt16_2.pdf> Acesso em: 15 jul 2009.

SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES (org). *Travessias na de$ordem global:* Fórum Social das Migrações. São Paulo: Paulinas, 2005.

SEYFERTH, Giralda et al. *Mundos em movimento* – ensaios sobre migrações. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.

SILVA, Sidney Antônio da. *Costurando sonhos* – trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo. São Paulo: Paulinas, 1997.

SILVA, Sidney Antonio da. *Faces da Latinidade: hispano-americanos em São Paulo*. Campinas: Núcleo de Estudos de População/Unicamp. 2008. (Texto Nepo 55).

SILVA, Sidney Antônio da. *Migrantes em contextos urbanos*: uma abordagem interdisciplinar. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas -EDUA, 2010.

SILVEIRA, Martim dos Santos. *El discurso de la prensa de referencia de Canadá y España sobre la inmigración: análisis crítico y una mirada desde la comunicación para la paz*. 2009. 203f. Dissertação (Mestrado na Cátedra Unesco de Filosofía para la Paz) - Universitat Jaume I.

TRUZZI, Osvaldo. Redes em processos migratórios. *Tempo Social* – Revista de Sociologia da USP. v. 20, n.1, p. 199-218, 2008.

VITORIO, Benalva da Silva. *Imigração Brasileira em Portugal:* Identidade e Perspectivas. São Paulo: Editora Universitária

Leopoldianum, 2007.

ZAMBERLAM, Jurandir et al. *Estudiantes internacionais - no processo globalizador e na internacionalização do ensino superior*. Porto Alegre: CIBAI-Migrações, 2009.

ZAMBERLAM, Jurandir. *O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização.* Palotti: Porto Alegre, 2004.

ZANFORLIN, Sofia. *Etnicidade, migração e comunicação: etnopaisagens transculturais e negociação de pertencimento*. 2011. Tese (Doutorado em UFRJ - Escola de Comunicação - Programa de Pós-Graduação em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Documentários em DVD

NOVOS Migrantes no Rio de Janeiro. Direção: Tiago de Carvalho. Roteiro: Arthur Frazão Nina Quiroga. Produção: NEGOCINE. Rio de Janeiro, 2012. DVD (15min), ntsc, son., color.

notas

[1] BARALDI, Camila et al. *Brasil – Informe sobre a legislação migratória e realidade dos imigrantes*. São Paulo: CDHIC, 2011.

[2] Iniciativa do LACOSA - Laboratório de Comunicação Social Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro - http://www.lacosa-ufrj.net/

[3] Também por iniciativa do LACOSA.

[4] Entende-se por migração transnacional os processos mediante os quais os imigrantes constroem relações sociais que conectam as sociedades e culturas de origem e destino. A explicação completa sobre o conceito esta disponível no item Consulta Rápida – Glossário deste Guia.

[5] Exemplos de materiais publicados na Espanha: Consell de l´Audiovisual de Catalunya, CAC (2004). *Recomanacions del CAC*. Barcelona: Generalitat de Catalunya; Gutiérrez, J.; Iranzo, P. (2008). *Guía práctica para los profesionales de los medios de comunicación*: tratamiento informativo de la inmigración". Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Exteriores de España.

[6] Folha de São Paulo. 6 de fevereiro de 2012. http://www.camaraespanhola.org.br/pages/viewnew.asp?CodArt=714

[7] O estudo foi realizado através 750.000 entrevistas efetuadas desde 2005 pelo Instituto Gallup em 150 países.. Ver http://www.ccme.org.ma/fr/Presse-et-migrations/Articles-de-f%C3%A9vrier-2012/lemigration-est-un-projet-pour-630-millions-de-personnes-dans-le-monde.html

[8] Vale lembrar que as cifras divulgadas sobre remessas de migrantes se restringem ao envio de recursos através desses circuitos formais constituídos por bancos, agências de correio ou pelas grandes agências especializadas como Western Union. Segundo alguns organismos internacionais, se fossem consideradas as transferências informais, através de envios em mãos ou por pessoas de confiança dos migrantes, o valor das remessas poderia se duplicar. Ver CEPAL anuncia forte alta em remessas de imigrantes latino-americanos. 23 fev 2004. Disponível em: <http://www1.folhauol.com.br/dinheiro/ult91u81056.shtml> Acesso em: <17 mar. 2004>.

[9] As redes sociais podem ser vistas como conjuntos de atores (indivíduos, grupos, organizações, comunidades) vinculados através de um conjunto de relações

sociais. Ou, ainda, como formas de interação social, espaços de convivência e conectividade, que se definem fundamentalmente por intercâmbios dinâmicos entre os sujeitos ou os atores sociais que as constituem. Ver RIZO GARCÍA, Marta. *Redes:* Una aproximación al concepto. Conaculta/Unesco, 2003 Disponível em: <http://vinculacion.conaculta.gob.mx/ capacitacioncultural/ b_virtual / tercer/13.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2007. Manuel Castells enfatiza tanto o caráter comunicacional quanto a dimensão humana que assumem as redes na vida social no marco que denomina de redes comunicacionais. O autor define essas redes como estruturas comunicativas e pautas de contato criadas pelos fluxos de mensagens entre distintos comunicadores no tempo e no espaço, processando e fazendo circular fluxos de informação. "Nas redes sociais e organizativas, os atores sociais, promovendo seus valores e interesses e interatuando com outros atores sociais, estão na origem da criação e programação das redes". Ver CASTELLS, Manuel. *Comunicación y poder*. Madrid: Alianza Editorial: 2010.

[10] O Censo Demográfico 2010 realizou o levamentamento com base no critério de data-fixa, que se referem aos indivíduos que residiam no Brasil na data do Censo, mas que residiam em um país estrangeiro cinco anos antes.

[11] O texto "Imigração no Brasil: os preceitos de exclusão", de Giralda Seyferth, está disponível em http://www.comciencia.br/reportagens/migracoes/migr03.htm

[12] Morigerado é a pessoa que tem um modo moderado de vida e é bem-educado.

[13] A Campanha de nacionalização do Estado Novo aconteceu durante a Era Getúlio Vargas, a partir de 1937, e consistia em um conjunto de medidas para diminuir a influência das comunidades de imigrantes na cultura brasileira e para sua integração a cultura do país. Ou seja, a necessidade de assimilação, por parte dos nascidos fora do país, à nação brasileira em nome da unidade nacional, como explica Seyferth. Ver SEYFERTH, Giralda. Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (org). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1999, p. 199).

[14] Embora, segundo Fábio Koifmann, isso nem sempre se verificasse na prática do "Serviço de Visto". O autor destaca os diversos pareceres autorizando a concessão de visto permanente solicitados à Legação do Brasil em Estocolmo. Suécia. Como, por exemplo, os casos de Marcus Richard Ohlson, "(...)Tratando-se de natural de um país, onde o Brasil tem, neste momento, interesse em formar uma corrente imigratória (...) proponho o deferimento (...)". AN, S.V. processo 1222. O mesmo ocorreu com Adolf Wilhelm Gundersen e sua esposa, Margit Augusta, também suecos requerentes de visto permanente aprovados. Segundo o MJNI, o Brasil tinham interesse em "(...) formar ambiente para uma corrente imigratória (...)" de suecos. AN, S.V. processo 1090; Ver KOIFMAN, Fábio. O Estado Novo e a admissão de estrangeiros no Brasil (1942-1945). *XII Simpósio Nacional de História – ANPUH Simpósio Temático: Estado e Poder no Brasil,* João Pesso, 2003.

[15] PATARRA, Neide. *Principais fluxos migratórios entre os países da América do Sul*. Brasília : Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais, Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, 2009. (Trabalho apresentado no Seminário Migrações na América do Sul). Disponível em: <https://sistema.planalto.gov.br/siseventos/migracoesAS/exec/arquivos/ApresentacaoProfNeide.pdf> Acesso em : 09 jul. 2012

[16] Vale lembrar, contudo, que, no contexto do Mercosul, o Brasil possui um número total de imigrantes substancialmente menor que a Argentina.

[17] O IBGE entende por estrangeira a pessoa que nasceu fora do Brasil, ou nasceu no Brasil, mas foi registrada em representação estrangeira e não se naturalizou brasileira. (Dados Censo IBGE 2010, p. 31)

[18] Informações sobre o Censo estão disponíveis em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia /noticias/20122002censo.shtm.

[19] "O Censo Demográfico de 2010 abordou pela primeira vez a emigração internacional de brasileiros. Já a PNAD Contínua, que se encontra em fase de planejamento, pode vir a detalhar os movimentos pendulares no seu questionário básico e ter um módulo periódico sobre migrações, tratando sobre trajetórias migratórias, redes sociais, motivação e perfil educacional e laboral" (IBGE, 2011: 2).

[20] CAMPOS, Marden Barbosa. Reversão do Saldo Migratório Internacional Negativo do Brasil? Evidências Preliminares com Base nos Dados do Censo 2010. Revista Paranaense de Desenvolvimento, v. 121, p. 183-194, 2012.

[21] As notícias destacadas nas recomendações deste Guia demonstram essa tendência de reforço do aumento da presença de migrantes transnacionais no Brasil.

[22] Informações disponíveis em: http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJA5F550A5ITEMIDF7B2EE1D60 D4405F80C9C91D4EA12FC3PTBRNN.htm

[23] Eventos que podem podem funcionar como atrativo para a migração.

[24] Ver MINISTÉRIO do Trabalho e Emprego – TEM – Base Estatística. Brasília, 30 jun. 2012.

[25] Ver: portal.mj.gov.br

[26] Ver http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/24069-brasil-recebe-57-mais-mao-de-obra-estrangeira.shtml

[27] Por parte dos órgãos públicos, tem sido escassa a oferta de dados que avaliam o impacto da mídia na divulgação e geração de dados sobre as migrações no Brasil. Assim como o próprio poder público não tem uma suficiente e regular produção de dados sobre a presença de imigrantes no país.

[28] Ver http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/entrevista-especial-com-rosita-milesi-/505828-entrevista-especial-com-rosita-milesi-

[29] Esses dados são apenas um exemplo porque os fluxos de haitianos não cessaram, assim como as autorizações de trabalho concecidas pelo governo brasileiro.

[30] Conselho Nacional de Imigração. Resolução Normativa do nº 97/2012. Até a data de anúncio da medida, o governo brasileiro vinha concedendo, sem limitação, vistos por razões humanitárias aos haitianos que tiveram seus pedidos de refúgio negados por não se incluírem nos requisitos da Convenção de Genebra e da Lei brasileira 9474/97. Os pedidos eram enviados ao Conselho Nacional de Imigração (CNIg), que os autorizava com fundamento jurídico na sua competência para analisar casos omissos. Até 2 de janeiro de 2012, 709 processos de haitianos nessa modalidade foram deferidos e publicados no Diário Oficial da União. (Fonte: Irmã Rosita Milesi, mensagem veiculada em 04/01/2012 na lista do NIEM -Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios). A entrevista coletiva do anúncio da limitação de vistos concedida, em 18 de janeiro de 2012, pelos Ministros da Justiça, Relações Exteriores e Trabalho e Emprego, Exteriores pode ser vista http://www.youtube.com/user/MREBRASIL#p/u/0/YKzLDZqJ8IE. Os vistos, segundo a nova Resolução, serão concedidos individualmente, mas possibilitarão a reagrupação familiar.

[31] Os resultados parciais da pesquisa foram cedidos pela autora, *M*árcia Maria de Oliveira, doutoranda do PPGSCA – UFAM.

[32] Ver http://www.fflch.usp.br/sociologia/pos-graduacao/sites/trajetorias/txts/Carlos_Freire.pdf

[33] Ver http://refunitebrasil.wordpress.com/2011/04/03/brasil-na-rota-dos-imigrantes-africanos/

[34] Ver http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/selecao-diaria-de-noticias/midias-nacionais/brasil/o-estado-de-sao-paulo/2011/07/23/brasil-oriental-primeira-pagina/print-nota

[35] Matéria publicada no Estado de São Paulo: http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,em-10-anos-pais-ganha-1-milhao-de-moradores-que-se-declaram-amarelos,748719,0.htm

[36] Fonte Conare: portal.mj.gov.br

[37] Ver http://www1.folha.uol.com.br/revista/saopaulo/sp1803201210.htm..

[38] Ver http://www.algarvenoticias.com/noticias/artigo.php?op=a87ff679a2f3e71d9181a67b7542122c&id=827cf4bc 2f28f73e24c151cad3be7567

[39] Embora a Declaração Universal dos Direitos Humanos, no seu artigo 13, possibilite uma leitura favorável ao direito de migrar, alguns teóricos advertem sobre as possibilidades de uma leitura distinta do texto, já que o artigo não menciona expressamente o direito das pessoas se fixarem e residirem em outro país.

[40] Sobre a imigração seletiva, ver entrevista de Helion Póvoa em http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/509050-migracao-processo-espontaneo-e-criminalizado-entrevista-especial-com-helion-povoa-neto.

[41] A esse respeito, ver http://educarparaomundo.wordpress.com/2012/01/16/imigracao-seletiva-e-drenagem-de-cerebros-projeto-da-secretaria-de-assuntos-estrategicos-da-presidencia-do-brasil/

[42] Ver http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/05/120518_imigrantes_qualificados_am.shtml

[43] Ver http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/05/120518_imigrantes_qualificados_am.shtml

[44] A nova lei substituiria o atual Estatuto do Estrangeiro, em vigor desde a época da ditadura, nos anos 80, conforme voltaremos a abordar mais adiante nesse Guia.

[45] Sobre essa questão, ver texto do Projeto de Lei n. 5.655, de 2009 (Apensado o PL nº 206/11 que dispõe sobre o ingresso, permanência e saída de estrangeiros no território nacional e da naturalização, as medidas compulsórias, transforma Conselho Nacional de Migração, define infrações e dá outras providências em: http://xa.yimg.com/kq/groups/12828115/831119572/name/Projeto+de+Nova+Lei+do+Estrangeiro.pdf, e do Manifesto em Defesa de uma Nova Lei de Migração Pautada nos Direitos Humanos e na Solidariedade entre os Povos, elaborado pelo Fórum Social da Migração e Direitos Humanos no Brasil: https://docs.google.com/file/d/0B2YKCpmV6iOaSDF5WHBjV0paekk/edit?pli=1

[46] Para a elaboração desse item, nos valemos de informações sistematizadas no documento"BRASIL INFORME SOBRE A LEGISLAÇÃO MIGRATÓRIA E A REALIDADE DOS IMIGRANTES CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DO IMIGRANTE (CDHIC) coordenado e dirigido por Camila Baraldi. A íntegra do documento está disponível em: https://docs.google.com/file/d/0B2YKCpmV6iOaOXlfU0VIR0NTby1oRUNCbTZa Tmp6dw/edit?pli=1

[47] Em diferentes países, a congregação dos scalabrinianos e scalabrinianas vem se dedicando ao trabalho com as migrações no contexto de organizações vinculadas à Igreja Católica. Uma listagem de organizações que trabalham com migrantes é oferecida ao final desse Guia.

[48] Aprovada pelo Parlamento Europeu, em 2008, a Diretiva concede aos estados-membros da União Europeia (UE) maior poder de repatriação e de detenção (de 6 a 18 meses) de migrantes "sem documentos", incluindo a possibilidade de detenção de menores não acompanhados e a proibição, por cinco anos, de retorno à UE de migrantes expulsos. Ver http://www.adital.com.br/site/noticia_ imp. asp?cod=36584&lang=PT.

[49] http://www.cdhic.org.br/v01/?cat=27

[50] http://xa.yimg.com/kq/groups/4842518/826357404/name/Nosotros%2005%20para%20internet.pdf

[51] http://www.elguialatino.com.br

[52] http://www.chileatento.com/

[53] http://pompeiacibai.zip.net/

[54] http://miguelimigrante.blogspot.com/

[55] https://www.facebook.com/groups/225738657454471/447254305302904/?notif_t=group_activity

[56] https://www.facebook.com/groups/225738657454471/http://espanolenbrasil.blogspot.com.es/

[57] https://www.facebook.com/imigranteshaitianos.nobrasil?fref=ts

[58] http://www.cpmigrantes.com.br/

[59] http://www.missaonspaz.org/#!cem

[60] http://www.cdhic.org.br/v01/

[61] http://www.cami-spm.org

[62] http://www.csem.org.br

[63] http://www.cemcrei.org.br/

[64] Ver http://www.migrante.org.br/IMDH/ControlConteudo.aspx?area=8d00b920-e735-4147-87a6-c1caa8feb528

[65] AMBROSINI Maurizio. "Transnacionalismo". IN: BATTISTELLA, Graziano (a cura di). *Migrazioni: dizionario socio-pastorale*. Milano: San Paolo, 2010, p. 1065-1072.

[66] BARAÑANO, Ascensión et al (coord.). *Diccionário de relaciones interculturales* – diversidad y globalización. Madrid: Editorial Complutense, 2007.

[67] O caso dos haitianos que chegaram ao Brasil a partir de 2010 é emblemático no sentido dos limites impostos pela lei para o reconhecimento da condição de refugiado a pessoas que vivenciam outras experiências migratórias contemporâneas decorrentes, por exemplo, de catástrofes econômicas, naturais, etc. Aqueles indivíduos não podem ser considerados refugiados pelo fato de deixarem seu país após uma catástrofe ambiental que também teve repercussões econômicas. Não obstante tratar-se de uma situação que exige uma resposta humanitária, a proteção internacional aplicável não é a do refúgio. O Brasil optou por criar um mecanismo de proteção complementar consistente no visto de permanência por razões humanitárias (Resolução 97/2012 do CNIg), o que não se confunde com o refúgio.

[68] Ver http://www.migrante.org.br/IMDH/ControlConteudo.aspx?area=1b4b8e16-909c-41c8-a114-53ffe3e60582

[69] Essa é a primeira definição de cultura formulada por Tylor (1832-1877) e ainda amplamente utilizada no âmbito da antropologia e das ciências sociais. Ver LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

[70] LAMO ESPINOSA, Emilio. Fronteras Culturales. In: LAMO ESPINOSA, Emilio. (ed.) *Culturas, estados, ciudadanos. Una aproximación al multiculturalismo en Europa*. Madrid: Alianza Editorial, 1995. p. 18.

[71] LAMO ESPINOSA, Emilio. Fronteras Culturales. In: LAMO ESPINOSA, Emilio. (ed.) *Culturas, estados, ciudadanos. Una aproximación al multiculturalismo en Europa*. Madrid: Alianza Editorial, 1995. p.210.

[72] CUCHE, Denys. ***A noção de cultura nas Ciências Sociais***. Bauru: EDUSC. 1999, p. 46-47.

[73] Durante a análise foram extraídos exemplos das seguintes mídias: Agência EFE, Agência Reuters, BBC, Bom Dia Brasil, Estado de São Paulo, Extra, G1 Notícias, Jornal Nacional, Jornal da Globo, Revista Época, O Globo, UOL Notícias.

[74] Aqui se incluem centros de documentação.

[75] Ver: http://www.mte.gov.br/politicamigrante/imigracao_proposta.pdf

[76] Extraído de http://www.migrante.org.br/IMDH/ControlConteudo.aspx?area=bab8a1f4-7f0f-4b2d-af8e-c3664cc39444

PRODUÇÃO:





COLABORADORES:





